

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Brenda Kelly Martins Silva

**O Estágio Supervisionado no modelo remoto e o
desenvolvimento de competências docentes: o caso da
Matemática no Ensino Médio**

Rio Tinto – PB
2022

Brenda Kelly Martins Silva

O Estágio Supervisionado no modelo remoto e o desenvolvimento de competências docentes: o caso da Matemática no Ensino Médio

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Matemática.

Orientador(a): Profa. Dra. Cibelle de Fátima Castro de Assis

Rio Tinto – PB
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S 586e Silva, Brenda Kelly Martins.

O estágio supervisionado no modelo remoto e o desenvolvimento de competências docentes: o caso da matemática no ensino médio / Brenda Kelly Martins Silva. - João Pessoa, 2022.

64 f. : il.

Orientação: Cibelle de Fátima Castro de Assis.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino remoto. 3. Matemática. I. Assis, Cibelle de Fátima Castro de. II. Título.

UFPB/CCAÉ

CDU 373.5

Brenda Kelly Martins Silva

O Estágio Supervisionado no modelo remoto e o desenvolvimento de competências docentes: o caso da Matemática no Ensino Médio

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador(a): Prof.a Dra. Cibelle de Fátima Castro de Assis

Aprovado em: 15/06/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.a Dra. Cibelle de Fátima Castro de Assis (Orientador) – UFPB/DCX



Prof.a Dra. Graciana Ferreira Dias – UFPB/DCX



Prof.a Dra. Cristiane Fernandes de Souza – UFPB/DCX

Dedicatória

Primeiramente a Deus, em segundo aos meus pais e ao meu parceiro de vida Cleiton Medeiros. Aos meus amigos e familiares pelo incentivo, carinho e apoio irrestrito durante todo esse percurso, propiciando vitória nesta minha caminhada.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso discute a temática do desenvolvimento de atividades do Estágio Supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial no Ensino Médio em uma escola da rede pública. Ela tem como objetivo geral investigar as possibilidades e limitações da unidade curricular Estágio Supervisionado IV para a formação inicial do professor de Matemática no modelo remoto. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva quanto aos objetivos e um estudo de caso para a coleta de informações. Para tanto, nós apoiamos nos referenciais teóricos que tratam de experiências do ensino remoto no contexto da pandemia causada pelo COVID-19, nos documentos curriculares que trazem diretrizes para formação de professores, notadamente as competências profissionais e ainda textos acadêmicos sobre o Estágio Supervisionado. Esses referenciais deram suporte para a elaboração de elementos de análise das informações coletadas sobre o Estágio: os objetivos iniciais, as atividades realizadas e as competências profissionais esperadas e desenvolvidas. A pesquisa ocorreu no contexto da unidade curricular Estágio Supervisionado IV com atividades de regência em uma turma de escola de Ensino Médio da rede pública da cidade de Jacaraú-PB, no segundo semestre do ano de 2021, no qual as aulas aconteceram no modelo de ensino remoto. Resgatamos o relatório realizado no Estágio Supervisionado IV pela autora; elaboramos e enviamos questionários ao professor supervisor e à professora responsável da disciplina com o intuito de refletir sobre as potencialidades e limitações. Os resultados mais importantes da pesquisa dizem respeito às contribuições do Estágio em estudo para a formação de certas competências profissionais como reflexo da articulação entre objetivos da unidade curricular e as atividades propostas. Obviamente, nem todas foram contempladas, tanto devida a complexidade do processo de desenvolvimento de competências profissionais assim como, o foco do Estágio, definido pelos seus objetivos, não estarem voltados para esse fim.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Ensino remoto. Matemática

ABSTRACT

This Course Final Work details the theme of the development of Supervised Stage activities in the context of emergency remote teaching in High School in a public school. Its general objective is to investigate the possibilities and restrictions of Supervised Internship IV for the development prospective mathematics teacher in the remote model teaching. This is a qualitative research, descriptive in terms of objectives and a case study for the collection of information. To this end, they are based on remote teaching experiences due to the pandemic COVID-19, on theoretical documents that are oriented to teachers, and also on texts that deal with professional competences. These references gave support for the elaboration of elements of analysis of the information collected about the Internship: the initial objectives, the activities carried out and the expected and developed professional competences. The class of the public school of the city of Jacaraú in Paraba, in the second of the year 2021, in which classes take place in the remote teaching semester model. We rescued the report carried out in the Supervised Stage IV by the author; We and send the responsibility of elaborating to the supervising teacher and the discipline teacher in order to reflect on the potential and e. The most important results of the research as contributions of the stage under study to the formation of professional competences as a reflection of the articulation between the objectives of the curricular unit and the activities. Obviously, not all competences were contemplated, because the complexity of the development processes of professional competences, as well as, the focus of the stage defined by its objectives, not foreseen for this purpose.

Keywords: Supervised stage. Remote teaching. Mathematics

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Competências Gerais docentes da BNC- Formação	20
Quadro 2 - Competências Específicas da BNC- Formação	23
Quadro 3 – Competências mobilizadas no Estágio Supervisionado IV.....	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Delimitação do Tema e Problema de Pesquisa	10
1.2	Justificativa	12
1.4.2	<i>Dados e colaboradores para a realização da Pesquisa</i>	14
1.4.3	<i>Etapas e instrumentos da Pesquisa</i>	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1	Os desafios do ensino remoto para alunos e professores.....	16
2.2	As competências gerais e específicas da formação do professor	18
2.3	Concepção de Estágio Supervisionado	24
3	A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	27
3.1	O Estágio Supervisionado como unidade curricular	27
3.2	O Estágio Supervisionado IV como unidade curricular da Licenciatura	30
3.2.1	<i>O professor orientador e o supervisor no Estágio Supervisionado IV</i>	31
3.3	A atividade de regência desenvolvida na escola – campo do Estágio IV.....	32
4	ANALISANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	35
4.1	Possibilidades e limitações do ensino remoto no Estágio Supervisionado IV	35
4.1.1	<i>Percepções do Professor Supervisor do Estágio IV</i>	35
4.1.2	<i>Percepções da Professora da disciplina de Estágio IV</i>	37
4.2	Inferência das competências profissionais no Estágio IV	39
4.2.1	<i>Competências na perspectiva dos professores</i>	39
4.2.2	<i>Competências na perspectiva da estagiária</i>	42
4.3	Conclusões	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	52
	ANEXO	55
	APÊNDICE	57

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo faremos uma apresentação geral do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado **O Estágio Supervisionado no modelo remoto e o desenvolvimento de competências docentes: o caso da Matemática no Ensino Médio**. Na seção “Delimitação do Tema e Problema de Pesquisa” abordamos o tema trabalhado como também o problema desta pesquisa. Na seção “Justificativa” apresentamos o porquê da escolha do tema. Na seção “Objetivos”, serão apresentados os objetivos gerais e os objetivos específicos delineados nesta pesquisa. Na última seção, “Considerações Metodológicas”, apresentamos a pesquisa classificando-a de acordo com a literatura específica.

1.1 Delimitação do Tema e Problema de Pesquisa

A COVID-19 que é uma doença causada por um vírus foi descoberta no final do ano de 2019, na cidade de Wuhan (China), e foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como sendo um vírus de transmissão generalizada com níveis de contágio de forma exponencial, revelam Ornell et al. (2020, p. 2). De acordo com Miranda, Júnior e Gomboeff (2020), foi algo que chegou de repente em todo o mundo e não se tinha previsão para o que estaria por vir diante a um vírus altamente contagioso. A própria Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou que toda população adotasse uma medida primordial durante esse tempo, diz Corrêa e Brandemberg (2021), o distanciamento social que se tornou inevitável para enfrentar essa pandemia.

Após o início da pandemia da COVID-19 no Brasil, no ano de 2020, as aulas presenciais nas instituições de ensino de redes públicas e privadas foram suspensas devido ao alto nível de transmissão desse vírus. Para dar continuidade às aulas, quer seja na Educação Básica ou no Ensino Superior, houve a necessidade de buscar novos métodos de ensino, pois os alunos não poderiam ficar sem aulas durante todo o período de pandemia, o que provocou inquietações e reflexões do tipo: Como realizar atividades educacionais sem ser no modelo de aulas presenciais, sobretudo no ensino da disciplina de Matemática? Como ocorrem as aulas? Como os alunos aprendem? Como se dão as interações entre colegas e professores?

Uma alternativa encontrada por diversos países, inclusive o Brasil, foi adequar as atividades para o ensino remoto emergencial, fazendo uso de tecnologias digitais que já compunham na educação à distância. Ter aulas virtuais foi a possibilidade que daria continuidade ao ensino temporariamente, pois para o contexto brasileiro, a ideia de que o

ensino presencial adaptado para o ensino remoto seria um problema simples de se resolver, na verdade acabou sendo um desafio, pois sabemos que no Brasil as escolas e os estudantes possuem poucos recursos tecnológicos integrados às práticas dos professores, com isso o ensino-aprendizagem ainda se torna limitado para qualquer modelo de ensino.

Segundo o site da revista Veja (2020), para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), considerando dados de julho de 2020, o Brasil está na 35ª posição no ranking de qualidade na área educacional contendo 36 países da OCDE, ganhando apenas do México (OECD Better Life Index). Desse modo, se no modelo presencial o país já possuía dificuldades com a educação, deveriam ser pensadas medidas que auxiliassem o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do país, visto que o modelo de ensino virtual é limitado para muitos estudantes, principalmente, pelo acesso aos recursos tecnológicos da população brasileira ainda é reduzido.

No Brasil, nem todos os alunos possuem computadores ou *smartphones*, muito menos possuem internet em suas residências. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em matéria publicada no site G1/Globo (2020) cerca de 20% da população iniciou a pandemia sem acesso algum à internet, praticamente 21,7% da sociedade brasileira com idade maior que 10 anos estava “desconectada” do mundo justamente pelo fato de não ter acesso a essas tecnologias.

Pensando na perspectiva dos professores, segundo Mendes, Luz e Pereira (2021, p.371), muitos conteúdos e saberes necessários ao ensino no modelo remoto não é de conhecimento desses profissionais. Na formação dos docentes não há uma preparação para esse modelo de ensino em componente curricular o que tem justificado e dificultado o trabalho dos professores no ensino remoto. Além disso, nem todos os professores estão conectados ou utilizam recursos tecnológicos na sua prática. Uma pesquisa realizada sobre como estava sendo a formação desses professores segundo um levantamento da UFMG e CNTE divulgada no site g1.com da rede Globo¹, em tempos de pandemia, mostra que quase 90% dos professores nunca tiveram experiência antes da pandemia em ministrar aulas remotas. Para mais de 21% dos entrevistados era muito difícil trabalhar com essas tecnologias digitais, algo que era imprescindível durante as aulas no ensino remoto.

¹Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-apontapesquisa.ghtml>. Acesso em: 29 de abril de 2022.

Quando tratamos da disciplina de Matemática é sabido que a maioria dos alunos tem dificuldades na aprendizagem de seus conteúdos que se estendem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Segundo Pacheco e Andreis (2018, p.38)

As dificuldades de aprendizagem em Matemática podem estar relacionadas a impressões negativas oriundas das primeiras experiências do aluno com a disciplina, à falta de incentivo no ambiente familiar, à forma de abordagem do professor, a problemas cognitivos, a não entender os significados, à falta de estudo, entre outros fatores [...]. (PACHECO e ANDREIS, 2018, p.38)

A ausência física do professor nas aulas de Matemática tornou-se um obstáculo ainda maior para a aprendizagem dos alunos. Os professores de Matemática tiveram que se reinventar e se aprofundar com as tecnologias para trabalhar com os alunos em um modelo de ensino diferente do que estavam acostumados. Com outros métodos e metodologias, os professores de Matemática buscam conseguir a atenção, dedicação e o mais o importante, fazer com que os alunos aprendam os conteúdos ministrados por eles.

Quando passamos para a formação inicial de professores, que em geral a própria formação desenvolve atividades práticas nas escolas, como por exemplo, atividades de Estágio Supervisionado, novas problemáticas surgem: Como realizar essas atividades do Estágio Supervisionado sem estar presente em sala de aula? Como acompanhar os alunos durante as aulas e na realização de atividades propostas? Eles realmente estão acompanhando e aprendendo? Os objetivos próprios do Estágio Supervisionado são alcançados mediante todas as limitações e dificuldades impostas pelo ensino remoto?

Desse modo, como queríamos entender como foram realizadas essas atividades a partir do Estágio Supervisionado, como se deu o acompanhamento dessas aulas, quais os desafios enfrentados pelos professores, estagiários e alunos resolvemos realizar esta pesquisa com o seguinte problema de pesquisa: **O estágio supervisionado permitiu o desenvolvimento de competências docentes por parte dos estagiários e em particular da autora desse trabalho?**

1.2 Justificativa

Passados quase dois anos de pandemia, em algumas instituições de ensino houve o retorno das aulas presenciais em um modelo híbrido. Em outras já reiniciaram as aulas presenciais. Vemos esse cenário bastante interessante para reflexões sobre a formação profissional do professor de Matemática. Procurar entender e registrar esse momento histórico, as dificuldades que surgiram e as soluções dos envolvidos para superá-las enriquece

o currículo do professor e do futuro professor. Sair de um trabalho “confortável” no qual os professores e estagiários estavam adaptados em realizar para vivenciar um outro modelo de ensino permite a aquisição de novas competências profissionais.

Desse modo, procuramos nesta pesquisa nos aprofundar na reflexão das dificuldades enfrentadas como também das potencialidades trazidas para a vivência do Estágio Supervisionado no modelo de ensino remoto durante esse período atípico nas escolas e na própria UFPB, pois 2021, na disciplina de Estágio Supervisionado IV, os licenciandos do curso de Matemática acompanharam o trabalho de um professor supervisor na mudança do ensino presencial para o ensino remoto em tempos de pandemia. No nosso caso, sob a orientação da professora orientadora de Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Matemática, no semestre 2021.1, desenvolvemos atividades juntamente com um professor supervisor do Estágio e alunos de uma escola do Ensino Médio do município de Jacaraú-PB.

Para tanto, consideraremos o trabalho de execução e reflexão nossa a partir de atividades desenvolvidas durante o componente curricular Estágio Supervisionado IV, das perspectivas do professor supervisor da escola e das expectativas da professora orientadora desse Estágio a partir da ideia de competência expressa na BNC – Formação inicial (BRASIL, 2019). Essa experiência foi resgatada para a produção de novas reflexões e geração de novos dados. Estabelecemos as seguintes categorias para análise das possibilidades e limitações do Estágio: 1) atendimento aos objetivos iniciais do Estágio (atividades realizadas) e 2) competências profissionais desenvolvidas.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos do ensino remoto no Estágio Supervisionado IV a partir do atendimento aos objetivos iniciais, das atividades realizadas e das competências profissionais esperadas e desenvolvidas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar o Estágio Supervisionado como unidade curricular da Licenciatura em Matemática da UFPB;
- Descrever a experiência de Estágio Supervisionado IV no modelo de ensino remoto na escola de Ensino Médio;

- Investigar as possibilidades e limitações da unidade curricular Estágio Supervisionado IV para a formação inicial do professor de Matemática no modelo de ensino remoto.

1.4 Considerações Metodológicas

1.4.1 Classificação da Pesquisa

Esta pesquisa classifica-se quanto à abordagem do objeto em estudo, como sendo de natureza qualitativa. Segundo Gil (2007, p.41) esta pesquisa é definida como aquela que pretende avaliar a qualidade de todos os resultados de uma pesquisa trabalhada e que para tanto, é necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação”, pois observamos a partir dos dados coletados como foi esse período do estudo, com enfoque mais interpretativo.

Esta pesquisa também pode ser classificada como pesquisa do tipo descritiva. Segundo o autor a pesquisa descritiva tem “como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno.”, (GIL, 2007, p.41). Ela também pode ser construída com o objetivo de identificação de possíveis variáveis existentes de acordo com o tema trabalhado.

Por fim, quanto aos procedimentos técnicos utilizados para levantamento de dados, foi realizado um estudo de caso. Para Gil (2007, p.41), que foi definido como sendo um estudo bem aprofundado sobre o objeto trabalhado, sendo de maneira ampla, mas com o máximo de detalhamento dos fatos considerados.

1.4.2 Dados e colaboradores para a realização da Pesquisa

A pesquisa vale-se dos dados produzidos durante o Estágio Supervisionado IV na UFPB e das atividades realizadas na escola de Ensino Médio da rede pública da cidade de Jacaraú-PB no segundo semestre do ano de 2021, correspondente ao semestre letivo 2021.1 no qual as aulas aconteceram no modelo de ensino remoto. Resgatamos o relatório realizado na disciplina, novas entrevistas com o professor supervisor e com a professora responsável da disciplina com o intuito de refletir sobre as potencialidades e limitações do Estágio Supervisionado IV no modelo de ensino remoto.

1.4.3 *Etapas e instrumentos da Pesquisa*

Primeira Etapa – Apresentação do Estágio Supervisionado IV como unidade curricular da Licenciatura em Matemática da UFPB. Nesta etapa apresentamos a ementa, os objetivos, as atividades do Estágio Supervisionado IV a partir do plano de curso disponibilizado no – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) - da UFPB. Discutimos sobre o papel da professora orientadora da disciplina e do professor supervisor da escola no Estágio IV por meio questionários realizados com os professores mencionados.

Segunda Etapa - Descrição da experiência de Estágio Supervisionado no modelo de ensino remoto na escola de Ensino Médio de Jacaraú, usamos o Relatório de atividades da disciplina da estagiária autora deste trabalho produzido na unidade curricular de Estágio Supervisionado IV no período letivo 2021.1.

Terceira Etapa - Análise dos impactos do ensino remoto no Estágio Supervisionado IV. Desse modo, retomamos os objetivos iniciais da unidade curricular Estágio, as atividades de intervenção realizadas em torno de um conteúdo específico da disciplina de Matemática durante as aulas remotas, e as competências profissionais esperadas e desenvolvidas. Para tanto, foram elaborados dois questionários para o professor supervisor da escola e para professora responsável da disciplina (Apêndice A e B, respectivamente).

Os questionários foram enviados aos professores (supervisor e orientadora da disciplina) no dia 10 de maio de 2022, por e-mail, abordando assuntos da vivência da disciplina de Estágio Supervisionado IV no modelo de ensino remoto. O questionário do professor supervisor possuiu 4 questões enquanto o da professora da disciplina 7 questões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo apresentamos contribuições de um estudo teórico realizado sobre o ensino no modelo remoto, as competências profissionais docentes e o Estágio Supervisionado. Na seção “Os desafios do ensino remoto para alunos e professores” fala um pouco como foi a chegada da pandemia no país e como houve a necessidade de ser iniciado um ensino remoto nas instituições de ensino pública e privada enfatizando os desafios para alunos e professores. Na seção “As competências gerais e específicas da formação do professor” apresentamos as competências esperadas que um licenciando desenvolva durante a sua formação. Por fim, em “Concepção de Estágio Supervisionado” tratamos sobre o que de fato se entende por Estágio Supervisionado na concepção das autoras Pimenta e Lima (2016).

2.1 Os desafios do ensino remoto para alunos e professores

Após o início da pandemia no Brasil, o modelo de ensino remoto foi a estratégia para dar continuidade às atividades desenvolvidas nas instituições de ensino superior e nas escolas da Educação Básica. Cabe destacar que o ensino remoto é distinto do modelo de ensino à distância (EAD). Segundo Corrêa e Brandemberg (2021) o ensino remoto é um modelo de ensino emergencial com a finalidade de dar continuidade às aulas presenciais por meio de atividades virtuais. O ensino à distância, segundo os autores, tem metodologia e organização estrutural a longo prazo, possuindo um estilo próprio com suas particularidades.

Um ensino que daria continuidade às aulas por meio da internet e outras tecnologias, é algo novo, não só para os brasileiros, mas, como também, a população mundial. Para Cromianski et al (2020):

[...] na sala de aula presencial é usado o método de ensino tradicional, no qual a comunidade escolar vive presa aos livros didáticos, lousa e aulas expositivas. Nos tempos atuais da COVID-19, esse método de ensino já não é mais tão eficiente. Conseqüentemente, os professores depararam-se com a situação didática, em que necessitam planejar as aulas remotas e as atividades interativas, com o objetivo de despertar o interesse dos estudantes pelo estudo. Portanto, os professores devem estar preparados para trabalhar com as tecnologias digitais aplicadas ao ensino [...] (CROMIANSKI et al., 2020, p. 27)

Essas mudanças de ferramentas que eram trabalhadas no ensino presencial trocadas para o modelo de aulas virtuais no qual são utilizados meios tecnológicos digitais com finalidade de proporcionar experiências significativas durante o processo de aulas virtuais trouxeram desafios tanto para alunos, estagiários e professores. Muitos alunos não tinham as ferramentas tecnológicas necessárias para participar das aulas e atividades, mas os que tinham o privilégio buscaram se habituar com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), e os professores se aprimoraram delas. Por outro lado, durante as aulas virtuais, para os que tinham acesso, os professores relatam que sofriam com a falta de engajamento dos alunos em muitas aulas remotas. Souza Junior (2020, apud OKUMURA, 2020) fala que o diálogo entre alunos e professores durante as aulas, em tempos de pandemia, era um tremendo desafio. Ele diz que requer uma dedicação maior dos professores para conseguir chamar a atenção dos estudantes, mas mesmo com dificuldades, os docentes se dispõem a se recriar com ideias para atrair seus alunos, pois o ensino não pode ser parado.

Entre os desafios encontrados no ensino remoto, temos o de manter a qualidade da relação professor-aluno e da aprendizagem. Para Souza Junior (2020, p.17) essa relação entre o educador e a turma numa sala de aula promove troca de experiências por conta do contato físico que gera mais intimidade entre eles. Através da interação, esse ambiente se torna mais leve, fazendo com que ambos compartilhem conhecimento. Para os alunos, com a presença do professor é mais fácil de esclarecer e expor dúvidas. Aprender conteúdos da Matemática ditos “complicados” sem o auxílio de um mediador ou apenas lendo o conteúdo, torna os objetivos necessários para o desenvolvimento dos alunos serem mais difíceis de alcançar.

Para os alunos do Ensino Médio, em particular, em fase de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na pesquisa de Gularte, Nascimento e Carvalho (2021), constatou-se que:

[...] é bastante notório as dificuldades que são vivenciadas constantemente tanto pelos professores quanto pelos alunos, destacamos a preparação dos alunos do 3º ano do ensino médio para o ENEM, o professor tem buscado trabalhar metodologias que trazem um melhor entendimento para os alunos e observa-se que mesmo que ele tente facilitar, o aluno não se mostra interessado no ensino e muito menos na escola. São alunos que não buscam o professor para tirar as dúvidas e não retornam as atividades, fatores esses, que o professor vê que os resultados no exame não serão de bom proveito, sendo que o ENEM é um meio de entrar no ensino superior. (GULARTE; NASCIMENTO; CARVALHO, 2021, p.9)

A citação acima é preocupante, pois mediante as dificuldades encontradas nesse tempo pandêmico, e mesmo com uma maior dedicação por parte dos docentes com o intuito de disseminar tais conhecimentos, e esforçando-se para que os alunos aprendam da melhor maneira possível, percebe-se o desinteresse da maioria dos alunos que está finalizando seus estudos e prestes a adentrar em um Ensino Superior.

A pesquisa realizada por Gularte, Nascimento e Carvalho (2021) revela que quase 90% dos alunos não estão capacitados para a realização do ENEM, algo que é bastante perturbador. Os alunos estão concluindo o ensino básico e, segundo os próprios professores, eles não se encontram preparados para ingressar em um ensino superior.

Embora os docentes tenham encontrado tais *feedbacks* durante todo acompanhamento desses alunos do último ano do Ensino Médio, isso durante o ensino remoto, é importante que o professor de Matemática direcione outros caminhos pedagógicos para proporcionar resultados na aquisição de conhecimento desses alunos. Corrêa e Brandemberg (2021, p. 40) dizem que os professores devem oferecer diferentes formas de explanação para compartilhar os conteúdos das disciplinas. Procurar uma interação entre eles para que se obtenha maiores trocas de experiências, sempre utilizando os recursos tecnológicos necessários para que essa mediação tenha maior validação.

Para Corrêa e Brandemberg (2021) o uso de tecnologias no ensino remoto trouxe grandes desafios para os professores uma vez que são raras as disciplinas no curso de formação que tratam de tecnologias digitais e, principalmente, aquelas próprias do ensino remoto. Entretanto, para Cruz, Menezes e Coelho (2021, p.2) “a formação continuada é uma das dimensões do Desenvolvimento Profissional Docente – DPD, que deve preparar o/a professor/a para atuar em cenários de incertezas e mudanças”. Neste caso, a experiência do ensino remoto pode levar os professores a refletirem sobre consequências positivas para a sua formação profissional.

2.2 As competências gerais e específicas da formação do professor

A Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores - BNC Formação (BRASIL, 2019), trata-se de um documento que apresenta competências gerais e específicas para os professores. Segundo o Artigo 2º do próprio documento:

A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de

sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (BRASIL, 2019, p.33)

Para a BNC-Formação, os futuros professores precisam vivenciar “[...]situações favoráveis para a aprendizagem significativa dos estudantes e o desenvolvimento de competências complexas, para a ressignificação de valores fundamentais na formação de profissionais[...]”(BRASIL, 2019, p.33). Entre essas situações, aquelas que os permitem desenvolver também as competências da BNCC da Educação Básica.

Para Perrenoud (1999) competência é entendida como sendo a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” Desse modo, podemos deduzir que as competências são características necessárias por parte dos professores, se tratando da formação docente para que estes alcancem seus objetivos com êxito em determinada atividade em seu trabalho.

Entre as 10 competências gerais, destacamos da BNC-Formação (BRASIL, 2019, p.17), as competências gerais de número 2 e 5 que fazem referência ao uso de tecnologias. Diante dessas competências, vemos a importância de o professor adquirir conhecimento tecnológico, pois se torna algo extremamente necessário principalmente no ensino remoto no qual os meios utilizados para produção e comunicação das aulas são ferramentas tecnológicas. O uso de tecnologias digitais facilita o compartilhamento de informações significativas para o enriquecimento de aprendizagens dos estudantes, por isso a formação docente para esse ambiente virtual é indispensável.

As competências gerais apresentadas no documento da BNC-Formação são 10, como mostramos no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1- Competências Gerais docentes da BNC- Formação

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Fonte: BNC-Formação (BRASIL, 2019, p.17)

É notório que a internet pode ser um meio facilitador tanto para os professores como para os alunos adquirirem e compartilharem ideias/conhecimentos. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), é esperado que os alunos desenvolvam a seguinte competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p.9)

Com isso, percebemos que essas são ações que os alunos devem desenvolver durante a escolaridade, principalmente no ensino remoto que necessita de meios tecnológicos. Para tanto, como as aulas serão mediadas pelo o professor da disciplina de Matemática assim como nas outras disciplinas existentes, o uso dessas ferramentas tecnológicas digitais deve ser voltado para o intuito de gerar compreensão por parte dos

estudantes nos assuntos abordados em sala de aula, mas, como também, exercer o protagonismo desses alunos, mostrando que eles são capazes de disseminar conhecimento.

Portanto, professores e futuros professores devem buscar novos métodos e metodologias para enriquecer as suas atuações. O docente tem que estar preparado para trabalhar com as tecnologias digitais, pois, como já vimos, elas fazem parte das competências que eles devem desenvolver como professores. Também se torna necessário que o professor possibilite que seus alunos desenvolvam competências como a de número 5 que trata do uso de tecnologias, algo totalmente usual no ensino remoto.

Antigamente era sabido que essas competências se faziam presentes em cada ser humano e não se podia modificá-las (BRASIL, 2019, p.12), mas com os avanços das pesquisas descobriu-se que os indivíduos (até os com mais idade) podem conseguir desenvolver tais competências já abordadas, sejam elas no ambiente escolar ou fora desse âmbito educacional.

Retomando o documento BNC- Formação, ele apresenta as competências profissionais docentes em três dimensões: Conhecimento Profissional, Prática Profissional e Engajamento Profissional, vamos abordar um pouquinho sobre cada uma delas. Na dimensão *Conhecimento Profissional*, pelo Parecer CNE/CP nº 22/2019, “O conhecimento profissional pressupõe uma formação específica e permite a atuação docente autônoma. Retrata a aquisição de saberes que dão significado e sentido à prática profissional realizada[...]”. Desse modo podemos dizer também que nesta dimensão, pelo próprio documento:

Os conhecimentos da área, da etapa e do componente curricular estão no âmago da competência. Os conteúdos curriculares são nucleares e imprescindíveis para a constituição de competências. Sem eles – designados como recursos intelectuais, saberes ou conhecimentos – não há o que possa ser mobilizado pelo sujeito para agir assertivamente em uma dada situação. Na profissão docente, o conhecimento profissional não está desvinculado da prática profissional, por isso é tão importante que o currículo da formação de professores privilegie o que os futuros professores devem “saber” e “saber fazer [...]”. (BRASIL, 2019, p. 16)

Ou seja, podemos entender dessa dimensão do documento mencionado que o conhecimento adquirido por parte de cada profissional da educação é algo muito importante e que deve sim estar articulada à prática profissional. As competências que são aprendidas durante o desenvolvimento profissional são imprescindíveis para que os professores conheçam e posteriormente saibam o que fazer durante situações que

aparecerão em seu trabalho, pois um docente com prática profissional precisa agir de maneira coerente em determinadas situações diante a sociedade, sabendo solucionar problemas contemporâneos, por isso se torna necessário a aprendizagem curricular dessas competências.

Para a *Prática Profissional*, a valorização do conteúdo sobre conhecimento pedagógico é a área mais importante a ser trabalhada comparando a abordagem dos saberes, segundo o Parecer CNE/CP nº 22/2019. No próprio documento nos mostra que:

É por meio da apropriação do conhecimento pedagógico do conteúdo, que o licenciando, durante a sua formação e carreira profissional, promoverá, de modo coerente, a situação de aulas com duplo foco: um, o conhecimento; e outro, o desenvolvimento de competências, articulando os processos cognitivos e socioemocionais, como indicado na BNCC. O arcabouço de conhecimento relativo ao conhecimento pedagógico do conteúdo contempla os saberes específicos igualmente imprescindíveis. (BRASIL, 2019, p. 16)

Desse modo, vemos que o futuro professor no seu desenvolvimento profissional deve sempre associar duas visões ao lecionar: um olhar direcionado em disseminar conhecimento durante as aulas e um outro olhar em desenvolver as competências que devem ser atingidas, buscando sempre aprendizagens ativas e significativas para os alunos. Como diz o próprio Parecer da citação acima: “A prática docente é a associação contínua entre o objeto de conhecimento e o objeto de ensino.” (BRASIL, 2019, p. 16), por isso que a prática se faz presente no enriquecimento de um bom profissional da carreira docente.

Já o *Engajamento Profissional* é algo importante para o exercício da profissão, pois, como temos no documento:

O engajamento profissional pressupõe o compromisso consigo mesmo (desenvolvimento pessoal e profissional), o compromisso com o outro (aprendizagem e pleno desenvolvimento do estudante) e o compromisso com os outros (interação com colegas, atores educacionais, comunidade e sociedade). (BRASIL, 2019, p. 17)

No quadro 2 podemos ver as Competências Específicas da BNC-Formação organizadas nas dimensões Conhecimento Profissional, Prática Profissional e Engajamento Profissional.

Quadro 2 - Competências Específicas da BNC- Formação

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

Fonte: BNC-Formação (BRASIL, 2019, p.18)

Temos, por exemplo que na dimensão Conhecimento Profissional torna-se necessário que o docente domine os objetos de conhecimento, ou seja, significa que o professor deve dominar os conhecimentos sobre Matemática. Mas não basta apenas conhecer, tem que saber como ensinar. Dando continuidade, na Prática Profissional, o professor precisa planejar suas aulas, que é a parte mais prática das competências, o planejamento de aula, organizar o ambiente, trazer recursos para dentro da sala de aula, materiais didáticos, avaliação e etc. Já a dimensão Engajamento Profissional está relacionada a postura do professor dentro e fora do ambiente de sala de aula; é acreditar que todos os alunos podem se desenvolver a aprender, é o ser mais atencioso, está muito relacionada ao ser professor, a pessoa do professor, pois o docente pode saber muito de Matemática, mas a área do engajamento profissional pode ser falha e isso deve ser trabalhado por parte dos profissionais.

Sabemos que a disciplina de Matemática é considerada como uma matéria de difícil entendimento pela maioria dos alunos, segundo Carmo e Ferraz (2012, p.1). Sendo assim, é necessário que os professores e futuros professores (estagiários) da disciplina de Matemática se aprimorem buscando melhorias na sua forma de ensinar e avaliar, desenvolvendo competências profissionais específicas, desde os primeiros anos da formação.

2.3 Concepção de Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é algo imprescindível na vida acadêmica de um futuro profissional em sua área específica. Araújo e Martins (2020) relatam em seu trabalho que:

[...] O estágio tem o papel de provocar, suscitar a reflexão-crítica e oferecer aos estudantes as condições teórico-metodológicas para que se tornem senhores das suas práticas e formação, construtores da sua identidade profissional e conscientes do compromisso político da docência na sociedade de modo global. (ARAÚJO e MARTINS, 2020, p.193)

Tal citação nos revela que o estágio nos possibilita construir nossa própria identidade no âmbito profissional, pois no estágio o sujeito deve estar preparado para estimular sua reflexão-crítica de como agir em determinadas situações profissionais durante sua formação para, posteriormente, trabalhar como profissional habilitado na sua área de atuação. Para Scalabrin e Molinari (2013) é necessário que a formação dos profissionais da educação, nos cursos de licenciatura, permita aos futuros docentes passarem por esses processos de aprendizagens em sua graduação, por isso é necessário um conhecimento fundamentado na teoria para realizar a profissão.

O estágio supervisionado, segundo as autoras Pimenta e Lima (2006, p.6), dá a oportunidade para os estagiários da disciplina de conquistar experiência no âmbito estudado para conseguir entrar no mercado de trabalho profissional. A teoria e prática são indissociáveis, revela Pimenta e Lima (2006, p.16). O conhecimento pessoal que é adquirido nos estudos teóricos se torna necessário para o desenvolvimento da ação realizada na prática, remete as autoras. Portanto, esse conhecimento pessoal não trata somente de particularidades concretas, ele pode ser constantemente alimentado com a formação continuada de teorias educacionais por parte dos profissionais, tendo assim bons desempenhos nas atividades realizadas pelos professores.

As autoras Pimenta e Lima (2006, p.7) revelam que há uma desigualdade na carga horária das aulas práticas nas instituições de ensino, levando a entender que essas aulas práticas possuem menor importância comparando às demais disciplinas teóricas, mas isso não é verdade. Essa desvalorização não era para existir, pois as práticas dos estágios são tão importantes quanto toda a teoria. Segundo elas, acontece pelo fato de haver pouco investimento em projetos ligados à prática do estágio, isso para o âmbito educacional. Mas sabemos que o ato de praticar determinadas funções da profissão estudada torna-se necessário para o desenvolvimento de um bom profissional, portanto toda e qualquer profissão é necessária ter a prática nos estágios.

É notório que a maneira de aprender a lecionar, para um docente, acontece, muitas das vezes, por meio de imitação a partir de experiências de observação e reprodução de aulas ou atividades inerentes do trabalho de um professor, mas isso não deveria ser enxergado assim, pois Pimenta e Lima (2006, p.8) revela que “[...] o conceito de bom professor é polissêmico, passível de interpretações diferentes e mesmo divergentes”. Ou seja, cada profissional trabalha de maneira diferente com a qual se identifica melhor, mesmo partindo de outros modelos de práticas educacionais que contém mais afinidade, porém ele é o formador do seu próprio modelo, cada profissional deve formar a sua identidade profissional. O professor é considerado como sendo capaz de transformar, construir e decidir seus próprios processos educacionais, diz as autoras. Com isso temos que sua formação como docente deve sempre ser um processo contínuo, pois a profissão, como diz Araújo e Martins (2020, p.194), é uma célula viva e deve sempre estar em construção.

O olhar técnico no estágio supervisionado, relata Pimenta e Lima (2006, p.10), se torna algo dissociado tanto da vida acadêmica, como do trabalho propriamente dito nas escolas, pois a prática docente nas instituições de ensino, na maioria das vezes, não condiz com o que é estudado nas disciplinas teóricas nos cursos de licenciatura. A necessidade com que se exigem técnicas e metodologias universais para esses futuros profissionais da graduação acreditando que vão solucionar os problemas do ensino e da profissão, se torna verdadeiramente um mito, diz as autoras. Não são apenas as ferramentas utilizadas, mas como são utilizadas que promoverá uma educação de qualidade, contemplando as competências tanto dos professores como dos alunos. Não se trata somente do saber manusear os materiais de ensino, e sim do quão o professor está capacitado para abordar diferentes situações e temáticas no ensino. Para isso é importante enfatizar que de fato é necessária a formação continuada de professores, para cada vez mais aprimorar o seu trabalho.

Como dizem Pimenta e Lima (2006, p.8), “[...] o exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias”. Assim, sem diferenciar o ensino convencional presencial do modelo de ensino remoto, o professor precisa desenvolver e aprimorar técnicas. Portanto, o uso de técnicas de ensino em diferentes situações indica o desenvolvimento de competências para executar sua profissão, sejam elas desenvolvidas na formação inicial ou na prática continuada desses professores.

3 A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Neste capítulo apresentamos na seção “O Estágio Supervisionado como unidade curricular” que traz um pouco do que é trabalhado nas disciplinas de Estágio Supervisionado na Licenciatura em Matemática da UFPB. Na seção “O Estágio Supervisionado IV como unidade curricular da Licenciatura”, abordamos o funcionamento e a organização deste estágio em particular (ementa, metodologia de ensino, objetivos da disciplina e atividades realizadas durante a disciplina). Já na última seção “As atividades de regência desenvolvidas na escola-campo no Estágio IV”, trataremos sobre todas as atividades realizadas tanto na escola como estagiária como também na disciplina de Estágio IV.

3.1 O Estágio Supervisionado como unidade curricular

No curso de Licenciatura em Matemática da UFPB, Campus IV- Rio Tinto, as disciplinas de Estágio Supervisionado são compostas por quatro unidades curriculares, sendo os Estágios I e III para os anos do Ensino Fundamental, estes realizados nos 6º e 8º período do curso, respectivamente, contendo 75 horas para o primeiro estágio e 120 horas de carga horária para o terceiro Estágio. Para os Estágios II e IV são trabalhadas turmas de Ensino Médio, que são estudados respectivamente no 7º e 9º período (último período do curso), contendo para o Estágio II 90 horas e para o Estágio IV a carga horária de 120 horas.

Consultando os planos de curso dos estágios que foram vivenciados pela a autora desta pesquisa, disponibilizados em seu Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, da UFPB, no dia 22 de abril de 2022, obtemos informações sobre as disciplinas de Estágio Supervisionado da Licenciatura em Matemática, que nelas continham as ementas de cada disciplina, a metodologia trabalhada, os procedimentos de avaliação da aprendizagem, os objetivos propostos, conteúdos trabalhados e habilidades/competências que foram aprofundadas durante o curso. Cabe destacar que os Estágios I e II foram propostos no modelo de ensino convencional, ou seja, o presencial, no ano de 2019. Já os Estágios III e IV, no ano de 2021, foram durante a pandemia, no modelo de ensino remoto. Por essa razão, temos a seguir, planos de curso relacionados ao ensino presencial e remoto/híbrido para esses estágios.

No Estágio Supervisionado I foram trabalhados de acordo com o plano de curso: Pressupostos teóricos sobre o ensino de Matemática na Educação Básica; a formação do professor e sua inserção no mercado de trabalho; a realidade educacional brasileira do ensino de Matemática na Educação Básica; fundamentos da metodologia, instrumentação e avaliação do ensino de Matemática na Educação Básica. Estudo, análise e vivência de situações da prática docente de Matemática na escola brasileira, especificamente na Paraíba. Nas aulas possuíam conteúdos metodológicos que foram aprofundados a partir de leitura individual/coletiva e discussão de textos; apresentação e discussão de vídeos/documentários; realização de observações na escola; elaboração do relatório final. Durante as aulas da disciplina os alunos realizaram atividades individuais e em grupos expondo uma discussão do Estágio Supervisionado com o intuito de levar aos discentes do curso análise da prática profissional.

O Estágio Supervisionado I tinha como objetivos: Propiciar ao licenciando do curso de Matemática discussões acerca da realidade do ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras, especificamente, do Estado da Paraíba; Promover uma aproximação entre a realidade escolar e os conhecimentos teóricos por meio de atividades de observação de uma escola pública do Estado da Paraíba, bem como, da realização de uma entrevista com a Gestão e Docente instituídos na mesma; Discutir os documentos oficiais relativos à organização curricular do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) – DCN, PCN e RC-PB; Discutir as mudanças ocorridas na LDB; Analisar os resultados das avaliações em larga escala relativos à aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental, apresentados nos relatórios do INEP; e Elaborar o relatório final das atividades de Estágio.

No Estágio Supervisionado II possuía a mesma ementa do Estágio I, mas a metodologia da disciplina era diferente, pois nela eram “realizadas atividades de análise de textos e vídeos, seminários, elaboração de relatórios de estágio, além das atividades de imersão em uma escola de Ensino Médio da rede pública, na disciplina de Matemática. Foram utilizados como recurso: textos, vídeos, documentos oficiais de orientação curricular e atividades no SIGAA.” Já para “a carga horária foi dividida em 30 horas para todas as atividades realizadas na escola e 60 horas para aquelas realizadas em sala de aula com o professor responsável pela disciplina de Estágio II na UFPB, seguindo os conteúdos das unidades temáticas.[...]”, de acordo com o plano de curso do SIGAA da UFPB campus IV.

Para os objetivos da disciplina de Estágio II, tivemos: Discutir a realidade do Ensino Médio das escolas públicas brasileiras, levantando pontos para questionamentos e reflexões que possibilitem o estabelecimento de elementos teóricos e práticos para a formação de professores de Matemática; Contextualizar o Ensino Médio no Brasil e no Estado da Paraíba; Discutir os principais documentos oficiais que regem o funcionamento do Ensino Médio brasileiro e no Estado da Paraíba; Analisar os processos de seleção dos livros didáticos de Matemática para o Ensino Médio; Conhecer e discutir os processos de avaliação que envolvem o Ensino Médio; e Refletir sobre a realidade escolar de escolas públicas no Estado da Paraíba, no âmbito do Ensino Médio, a partir de entrevistas e observação de aulas, fazendo um paralelo com as propostas oficiais.

No Estágio Supervisionado III, no qual se iniciou a prática docente nas escolas, sendo realizadas no Ensino Fundamental, continham ementa semelhante aos outros estágios, mas sua metodologia foi desenvolvida com uso de atividades assíncronas (atividades remotas, com carga horária semanal para a execução) e encontros on-line (encontros síncronos), conforme horário da disciplina, além da disponibilização de materiais (slides, vídeos, links de livros e artigos) no SIGAA-UFPB e em plataformas do Google. Como atividades assíncronas foram propostas tarefas individuais (estudo dirigido de textos e vídeos, questionários, escrita de textos), com uso de ferramentas digitais, bem como produções textuais (individuais ou em grupos) para a elaboração dos planos de aula. Para participar das aulas on-line (encontros síncronos) e realizar as atividades propostas (assíncronas), nós estudantes precisávamos de computador pessoal; possuir conta de e-mail do Gmail, para acesso às plataformas do Google. As ferramentas utilizadas foram: Plataformas do Google, tais como, *Classroom, Meet, Drive, Forms e Youtube*; base digital da Biblioteca Integrada (via SIGAA-UFPB).

Já para os objetivos do Estágio III, tivemos: Compreender e refletir sobre o contexto do Ensino Remoto Emergencial no Brasil e no Estado da Paraíba; Estudar os pressupostos para o ensino-aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental; Discutir os fundamentos da metodologia, instrumentação e avaliação do ensino de Matemática para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental, a partir da Base Nacional Comum Curricular e documentos oficiais do Estado da Paraíba; Estudar as etapas de elaboração de um planejamento de ensino (plano de aula/sequência didática) para o Ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, e dos instrumentos da avaliação em Matemática; Conhecer e utilizar as diferentes tecnologias digitais de informação e comunicação, aliadas aos recursos didático-metodológicos para o ensino de

Matemática no Ensino Fundamental, no contexto do Ensino Remoto Emergencial; Realizar atividades de imersão na escola-campo de estágio (observação e regência), buscando refletir sobre a realidade escolar, no contexto do Ensino Remoto Emergencial; e Apresentar o Relatório Final de Estágio, refletindo sobre as ações pedagógicas que constituem o ser professor, a partir das experiências vivenciadas na escola-campo de estágio.

O Estágio Supervisionado IV foi a última disciplina de estágio na qual os alunos do curso de Licenciatura em Matemática vivenciaram antes de se graduarem e estarem habilitados para a carreira profissional. Como vimos nos três primeiros estágios, as ementas foram idênticas a todos, sendo até mesmo idêntica para o Estágio IV, porém a metodologia, os objetivos, carga horária e entre outros assuntos dos planos de curso dos estágios abordaram objetivos e conteúdos diferentes, ou seja, foram trabalhados de acordo com cada finalidade das disciplinas.

3.2 O Estágio Supervisionado IV como unidade curricular da Licenciatura

Conforme o plano de curso do Estágio Supervisionado IV do segundo semestre de 2021 correspondente ao ano letivo 2021.1 da UFPB Campus IV, do curso de Licenciatura em Matemática, a ementa dos quatro estágios do curso são iguais, desse modo para o Estágio IV não seria diferente. Com isso, os objetivos da disciplina de Estágio IV foram divididos em objetivo geral e específicos. O objetivo geral foi: “Propiciar ao licenciando de matemática o conhecimento e a vivência da prática docente, desenvolvida no campo de estágio, buscando o estabelecimento das relações entre elementos teóricos e práticos da formação de professores, permitindo a construção da identidade do professor de Matemática”. Como objetivos específicos, tivemos: “Discutir sobre as mudanças no Ensino Médio brasileiro; Revisar os principais pressupostos dos documentos oficiais que regem o Ensino Médio brasileiro: Base Nacional Comum Curricular (BNCC - EM); Base Nacional Comum - Formação; Discutir e refletir sobre a Matemática e o professor de Matemática no novo Ensino Médio brasileiro e no contexto do Estado da Paraíba; Discutir a organização curricular de Matemática do Ensino Médio e a utilização dos recursos metodológicos (livro didático, softwares, jogos, materiais didáticos, Modelagem Matemática, História da Matemática, Resolução de Problemas, entre outros); Retomar o estudo das etapas de elaboração de um planejamento de ensino

de Matemática e dos objetivos e instrumentos da avaliação em Matemática; Realizar atividade de observação de aulas de matemática no Ensino Médio, buscando refletir sobre a realidade da sala de aula e as ações pedagógicas que constituem o ser professor; Elaborar planos de aula e sequências didáticas, com base nas orientações dos documentos oficiais; Realizar atividade docência em Matemática, em salas de aula de Ensino Médio”.

Na metodologia trabalhada no Estágio Supervisionado IV os conteúdos propostos na disciplina foram trabalhados nas aulas síncronas, atividades assíncronas e atividades remotas nas escolas-campo de estágio. As aulas síncronas foram um espaço para realização de exposição e discussão das temáticas com os estudantes. Tivemos aulas sobre as competências e habilidades da formação docente (BNC-Formação), competências e habilidades da BNCC, elaboração de planos de aula e afins.

As atividades assíncronas (individuais e em grupos) se deram por meio de pesquisas, no intuito de articular os elementos teóricos das discussões sobre formação de professores e ensino-aprendizagem de Matemática, com as experiências da prática docente. As atividades na escola-campo de estágio, foram em formato remoto, compreendendo planejamento, observação e intervenção nas aulas de Matemática.

Como estamos trabalhando de forma mais específica com o Estágio IV, por estarmos trabalhando com ele nesta pesquisa, vamos falar sobre os procedimentos avaliativos da disciplina desse estágio que, desse modo, aconteceram por meio de atividades, portfólios e relatório final da disciplina. Na primeira fase avaliativa tivemos atividades sobre competências e habilidades da BNCC, segundo os materiais que trabalhamos em sala de aula virtual, juntamente com o primeiro portfólio: Conceito de competência, Competências digitais docentes e Competências específicas e habilidades da BNCC. Para o segundo portfólio: Conversa com o professor, Plano de aula e Relato das observações. Já para o Segundo Portfólio: Conversa com o professor, Plano de aula e Relato das observações. Para a terceira avaliação, pois a disciplina se divide em três unidades, teve o relato de experiência da intervenção juntamente com a elaboração do relatório final de estágio no qual foi apresentado como foi toda a experiência de estagiar no ensino remoto, todas as dificuldades, como se deram as atividades.

3.2.1 O professor orientador e o supervisor no Estágio Supervisionado IV

Nós sabemos que o papel do professor é de extrema importância na vida escolar dos alunos, pois é com o professor que os alunos são motivados para aprender os

conteúdos propostos das disciplinas estudadas no ambiente escolar, sendo até mesmo mais que professor, ele se torna um conselheiro, um amigo da turma. Como diz Cruvinel e Paniago (2016) “Ser professor, não se resume em saber ou não uma certa matéria e dominá-la, mas um professor deve saber: ensinar, analisar, compreender, sistematizar e avaliar”. Mas, diante disso, qual o papel do professor orientador da disciplina de Estágio Supervisionado IV? E o professor supervisor de Estágio IV?

O professor da disciplina de Estágio Supervisionado IV é responsável por provocar esse despertar nos alunos de buscarem se aprofundar na profissão de professor, de direcionar o estagiário em o que fazer e como fazer no ambiente escolar; tem o papel também de oferecer condições para que os alunos sejam senhores de suas práticas, que os estagiários consigam formar suas identidades profissionais, e isso a partir de todo o aporte teórico visto durante o curso para realizar essa “junção” da teoria mais prática. O docente da disciplina nos informa do que é ser um professor na teoria, o que se torna necessário para a atuação do professor na profissão. Como vimos, a partir de todos os ensinamentos propostos na disciplina, o professor nos enriquece de conhecimentos próprios da profissão docente para nos tornar capazes de exercer o trabalho profissional, na prática. Seu papel, segundo Cruvinel e Paniago (2016):

[...]é proporcionar aos formandos várias possibilidades de aprendizagens sobre o ser professor, desde o trabalho em uma sala de aula, como se portar, como elaborar uma prova, como fazer um planejamento de aula, e todos os outros afazeres que um professor tem; ou seja preparar desde o início do curso superior, de como será o meio de trabalho do futuro professor, fazendo assim que forme professores preparados diante da realidade que temos, trazendo assim projetos inovadores para a escola...(CRUVINEL E PANIAGO, 2016, p.3)

Desse modo, tivemos que o licenciando observava as aulas do supervisor e realizava as atividades juntamente com ele para que ocorressem situações que motivassem as aprendizagens necessárias para a formação docente. As atividades sempre tinham um olhar do professor supervisor para que os alunos pudessem, em qualquer situação ou dúvida que acometesse durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV, estar a disposição para ajudar os estagiários.

3.3 A atividade de regência desenvolvida na escola – campo do Estágio IV

Na disciplina de Estágio IV realizamos atividades diversas a partir dos conhecimentos adquiridos sobre os conteúdos vistos nas aulas presenciais, por exemplo, sobre as Competências, Mediação Pedagógica, Prática Pedagógica e Planejamento no contexto das tecnologias digitais, Competências e Habilidades da BNCC e BNC-Formação.

As avaliações foram realizadas através de portfólios para cada uma das três unidades, tendo a descrição das atividades e todo o acompanhamento da disciplina individual de cada aluno. No último portfólio, o da 3ª unidade, foi realizado o Relatório Final de estágio contendo toda a experiência da disciplina e da regência, todos os ensinamentos, evoluções, dificuldades, desafios e conquistas durante a disciplina, formando a última avaliação.

A atividade de regência realizada pela estagiária (como foi em grupo), foi de 2h/a (2 aulas no modelo de ensino remoto) e aconteceram de forma remota nos dias 28 de outubro de 2021 e 4 de novembro de 2021, visto que demos continuidade nos assuntos que elaboramos. Em média estavam presentes na sala de aula virtual 10 alunos nesses dias, pois nem todos da turma conseguiam ter acesso às aulas nesse período remoto. A turma no geral era composta de mais de 30 alunos, mas nem todos conseguiam acompanhar as aulas no modelo de ensino remoto, contudo todas as turmas existentes da escola eram acompanhadas por meio de material impresso disponibilizado na escola, principalmente os que não tinham acesso às aulas remotas.

Ao realizar a regência no modelo de ensino remoto na turma de 3º série do Ensino Médio, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, nós (a autora deste trabalho mais duas colegas de curso) trabalhamos com o conteúdo de polinômios, dando continuidade ao assunto que o professor supervisor já estava trabalhando na turma.

Durante o estágio, nós estagiárias nos reuníamos para realizar os planejamentos das aulas de Matemática que seriam lecionadas na turma da escola-campo de estágio e também algumas atividades que eram propostas da disciplina de Estágio IV. Nós fizemos um grupo no Whatsapp juntamente com o professor supervisor para tirarmos todas as dúvidas e realizarmos as atividades de estágio.

Sobre o planejamento da turma do 3º ano trabalhada no estágio, elaboramos um plano para 2 h/a para 2 aulas no ensino remoto. Nós estagiárias demos continuidade na revisão da unidade temática Álgebra com o assunto de polinômios, no qual o professor supervisor tinha iniciado na turma. Para os objetivo(s) propostos apresentados no plano de aula, estabelecemos: Identificar o que é um polinômio e não polinômio, por meio da

soma de monômios; Calcular o valor numérico de um polinômio e definir a que grau ele pertence utilizando um jogo online *Wordwall* ; Encontrar o coeficiente, a variável, o expoente e o termo independente dos polinômios por meio de expressões algébricas e Resolver problemas sobre polinômios, visando melhor compreender os elementos que a ele pertence por meio de expressões algébricas. Podemos ver todo o plano de aula no Apêndice C.

Tivemos a ideia de apresentar outros conteúdos dentro do próprio assunto de polinômios através de um material pré-elaborado com slides. Nesse material procuramos incluir áreas de figuras geométricas e volume de figuras planas para mostrar que o assunto de polinômios está incluso no nosso dia a dia e em algumas áreas profissionais, em determinadas situações, além do próprio conteúdo explicativo de polinômios. Trouxemos também elementos da história da Matemática para eles, falando um pouquinho sobre o Papiro de Rhind (Apêndice D). Após isso, desenvolvemos e aplicamos um jogo no *Wordwall* (Apêndice E) que inserimos no final da aula para concluirmos os ensinamentos sobre o conteúdo de polinômios. O intuito do jogo foi realmente verificar com os alunos o conteúdo estudado, saber se eles compreenderam bem ou se tinham dúvidas quanto ao assunto ministrado. Os alunos acertaram todas as questões, não mostraram resultados negativos, e nem apresentaram dúvidas. Foi bastante atrativo para eles e para nós estagiárias, pois a partir da participação deles no *Wordwall* fomos capazes de saber se os objetivos propostos para nossa aula tinham sido alcançados, sendo de forma interativa.

4 ANALISANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Neste capítulo faremos uma análise do Estágio Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Matemática da UFPB Campus IV - Rio Tinto, no período de 2021.1 oferecido no modelo remoto. Traremos na primeira seção uma discussão das “Possibilidades e limitações do ensino remoto no Estágio Supervisionado IV”. Na subseção “Percepções do Professor Supervisor do Estágio IV” trazemos a perspectiva do professor supervisor como foi para ele supervisionar nesse modelo de ensino e na seção “Percepções da Professora da disciplina de Estágio IV”, o entendimento dela em ministrar a disciplina nesse ensino remoto. Na seção “Inferência das competências profissionais esperadas e desenvolvidas no Estágio IV”, tratamos da experiência na disciplina de Estágio IV na perspectiva da estagiária (“Competências e habilidades na perspectiva da estagiária”) e na perspectiva da vivência dos professores (“Competências e habilidades na perspectiva dos professores”). Por fim, em “Conclusões” trazemos os resultados do nosso estudo sobre o Estágio Supervisionado IV no ensino remoto. Para tanto, resumimos os resultados dos questionários ao mesmo tempo em que retomamos o nosso referencial teórico para nos auxiliar nessa análise.

4.1 Possibilidades e limitações do ensino remoto no Estágio Supervisionado IV

Diante ao meio pandêmico e com a vinda da necessidade do modelo de ensino remoto, procuramos entender um pouco mais sobre as possibilidades e limitações que trouxe esse ensino remoto a partir do Estágio Supervisionado IV no período 2021.1 do curso de Licenciatura em Matemática, Campus IV da UFPB. Para tanto, elaboramos dois questionários a serem respondidos pelo professor supervisor de estágio (Apêndice A – Questionário 1) e pela professora da disciplina de Estágio IV no período mencionado (Apêndice B – Questionário 2). Os questionários foram elaborados no word e enviados por e-mail aos professores no dia 10 de maio de 2022. Para o professor supervisor foram elaboradas 4 perguntas e para a professora 7 perguntas, que serão apresentadas e discutidas a seguir.

4.1.1 Percepções do Professor Supervisor do Estágio IV

Para este tema das possibilidades e limitações do ensino remoto vamos considerar as respostas dadas pelo supervisor de Estágio às perguntas 2 e 3 do questionário 1.

Pergunta 2 - De maneira geral, como você avalia o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática no modelo remoto? Poderia dar exemplos de atividades realizadas durante o período que avalia como exitosa e outra não?

Resposta

“Considerando que o período remoto não foi fácil para ninguém, principalmente para quem era professor porque nós estávamos habituados e fomos formados para um outro contexto de ensino e a gente precisou readaptar muitas coisas para que continuasse conseguindo fazer a nossa função e aí eu vi o estágio supervisionado dentro desse contexto com pontos muito positivos [...]. Um deles que a gente pode elencar aqui é o fato de que o aluno não chegou com o questionário estruturado pelos professores da disciplina, eles tiveram a oportunidade de ter naquele questionário em que foi capaz pontuar (claro que orientados pelos professores) dúvidas deles enquanto futuros professores e para aqueles que também já eram professores, e isso foi muito positivo. Eles não chegaram na escola ou até a mim preocupados em saber quantas salas de aulas eu tinha, mas eles estavam preocupados como foi o meu primeiro dia de aula, como é que eu planejava as minhas aulas, então isso é mais positivo, e isso aconteceu durante o ensino remoto é um ponto muito positivo [...]. Além disso, outro ponto muito positivo foi o fato de que quando estávamos no estágio supervisionado o professor da disciplina, geralmente ou sempre, vai fazer com que acabamos trazendo algo diferente do tradicional e no ensino remoto ele saiu de uma tendência e passou para uma necessidade, seja pelo fato de que a gente precisava de recursos tecnológicos para conseguir atingir os alunos ou pelo fato de que a gente estava em um ambiente

Pergunta 3 - O que foi adaptado no modo como eram realizadas as atividades de supervisão do Estágio do modelo presencial para o ensino remoto?

Resposta

“O acompanhamento do licenciando nas aulas do professor supervisor, a regência desses alunos substituindo o professor supervisor, as rodas de conversa com gestores, com coordenadores pedagógicos, professores, e também com professores supervisores, seja no início do estágio ou no final, já que antes não aconteciam, elas só conseguiram acontecer devido a esse modelo de ensino remoto que possibilitou as conferências das aulas através de plataformas que a gente poderia estar acessando independente do nosso ambiente que no qual estivéssemos, então isso foi uma prática que precisou ser repensada através do ensino remoto onde foi muito positivo.”

Como podemos observar diante das falas do professor supervisor tendo em vista que o ensino remoto não foi um momento fácil, e de certa forma um ensino “novo”, não usado nas instituições de ensino escolar, ele acredita que foi muito positivo supervisionar os alunos, nas experiências de outros estágios. Ele foi questionado de forma diferente em relação ao ensino presencial, perguntas as quais eram relacionadas ao modelo remoto, que era de fato diretamente ligadas ao ensino, a sua metodologia, pois as indagações feitas

pelos estagiários que ele supervisionou não se tratavam primeiramente disso, visto que estávamos adaptados e sendo formados a ensinar em escolas no modelo de ensino presencial, já que era o único ensino existente para a educação básica. O acesso para comunicação entre pais, gestores ou professores melhorou durante esse período, porque não era comum toda a participação da sociedade escolar da educação básica de modo presencial, mas através da internet, por vídeos conferências, isso veio para facilitar a interação com a escola.

4.1.2 *Percepções da Professora da disciplina de Estágio IV*

Para este tema das possibilidades e limitações do ensino remoto vamos considerar as respostas dadas pela professora de Estágio IV às perguntas 2, 3, 4 e 5 do questionário 2.

Pergunta 2 - De maneira geral, como você avalia o Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Matemática no modelo remoto quanto ao atendimento aos seus objetivos?

Resposta

“Para a disciplina de Estágio Supervisionado tracei um objetivo de ensino (objetivo geral), isto é, a ser desenvolvido por mim. E objetivos específicos (de aprendizagem) a ser desenvolvido pelos estudantes. Como a disciplina foi planejada já para o ensino remoto, tracei os objetivos que eu acreditava que poderiam ser cumpridos e assim foi. Pois pudemos propiciar o conhecimento e a vivência da prática docente, prática esta que aconteceu na pandemia, com todas as suas características e dificuldades, mas que não fugiu da realidade vivenciada pelos professores da Educação básica.”

Pergunta 3 - O que foi adaptado no modo como eram realizadas as atividades da disciplina Estágio Supervisionado IV do modelo presencial para o ensino remoto?

Resposta

“Com relação às minhas aulas adaptei a metodologia utilizada, saindo da abordagem mais tradicional, na qual eu somente apresentava a teoria e os estudantes recebiam, para uma dinâmica mais ativa, na qual os estudantes recebiam orientações e realizavam leituras, trabalhos, atividades, discussões em pequenos grupos e traziam para toda a turma. Com relação às atividades nas escolas, os estudantes realizaram em grupo, pois no formato presencial, antes da pandemia, o estágio era individual. Todas as atividades aconteceram no formato remoto ou assíncrono: conversa com o professor, via Google Meet ou Whatsapp; observação das aulas remotas do professor supervisor; intervenção nas aulas remotas ou elaboração de vídeos para as

Pergunta 4 - Quais os desafios enfrentados durante a disciplina de Estágio IV no modelo de ensino remoto?

Resposta

“Inserir os estagiários nas escolas no modelo remoto, pois no início da pandemia cada escola possuía uma forma diferente de atender os estudantes: algumas escolas estavam com aulas síncronas, outras com aulas síncronas sem estudantes conectados, outras escolas entregavam as atividades e atendiam os estudantes via Whatsapp. Nesse movimento foi muito difícil orientar os estagiários, pois muitos não tinham espaço para estagiar, além das dificuldades de conectividade, falta de equipamentos nas casas dos estagiários.”

Pergunta 5 - Poderia dar exemplos de atividades realizadas durante o período que avalia como exitosa e outra não?

Resposta

“Com relação às atividades realizadas em sala penso que todas as atividades foram exitosas, pois penso que não ter êxito em uma atividade seja não conseguir perceber ou promover a aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, todas as atividades em que os estudantes não compreenderam ou tiveram dificuldades retornei a eles com comentários e sugestões, sugerindo outras leituras e modificações, recebendo novamente estas atividades no portfólio. Em cada portfólio pude perceber o quanto este movimento de fazer-refazer as atividades, serviu como aprendizado para os estudantes.

Ressalto a importância dos portfólios individuais de cada unidade, pois pude ver os avanços e dificuldades enfrentadas por cada estudante durante todo o semestre. Com relação às atividades na escola, a maior parte dos grupos pôde cumprir com o previsto, porém um dos grupos ficou em uma escola em que não havia alunos nas aulas síncronas, o que dificultou a observação e intervenção. Porém, não classificaria como não exitosa, mas que este grupo precisou se adaptar e modificar sua forma de intervir, da mesma maneira que os professores supervisores fizeram.”

Para a professora, o estágio Supervisionado IV no modelo de ensino remoto foi pensado e planejado por ela, de acordo com o que se achava que era possível realizar/alcançar de objetivos para as aprendizagens dos estagiários durante o ensino. Por meio das dificuldades, segundo ela, teve que mudar a metodologia trabalhada, alterando as aulas para algo mais dinâmico, com aulas de forma mais interativas entre todos, mudando um pouco o método tradicional para a discussão dos conteúdos orientados por ela para estudarmos e apresentarmos opiniões individuais ou em grupos dentro do ambiente de sala de aula remota, já que todas atividades do estágio foram realizadas de forma virtual.

Levando em consideração os desafios que ela como professora assumiu ter enfrentado nesse período, podemos dizer que incluir todos os alunos dentro de uma escola, nesse ensino remoto, foi o mais complicado na visão dela, visto que cada escola admitiu diferentes modelos de continuar os trabalhos nas escolas; alguns com aulas

síncronas, outros sem estudantes conectados à Internet, mas possuindo aulas síncronas; outras escolas com atividades impressas para dar continuidade aos conteúdos que deveriam ser vistos em aula. Assim, cada escola trabalhou em um modo diferente de acordo com suas possibilidades, desse modo essa foi a dificuldade maior para ela.

4.2 Inferência das competências profissionais no Estágio IV

4.2.1 Competências na perspectiva dos professores

Diante desse tema de competências e habilidades desenvolvidas ou mobilizadas durante o Estágio IV, consideraremos as respostas dadas às perguntas 4 do Questionário 1 do professor supervisor, e perguntas 6 e 7 do Questionário 2, da professora orientadora da disciplina.

Pergunta 4 - Na sua concepção é possível dizer que durante as regências dos estagiários houve o alcance de competências profissionais da BNC-Formação Inicial de Professores que os alunos devem atingir como futuros profissionais? Teve alguma competência que não era esperada no modelo de ensino remoto e foi alcançada pelos estagiários? Qual?

Resposta do professor supervisor

“Dentro da minha concepção, eu acredito e afirmo com veemência que os alunos conseguiram atingir as competências e algumas das competências que são esperadas na sua formação inicial de acordo com a BNC-Formação. E não na sua totalidade, mas algumas sim e de forma parcial. Dentro das competências que são listadas, seja as Competências Gerais ou as Competências Específicas, e considerando o modelo de ensino que é o modelo de ensino remoto, eu não acredito que os alunos tenham conseguido atingir alguma competência que não era esperada, porque todas as competências que não eram esperadas dentro do meu ponto de vista, como, por exemplo, o contato com a família, que às vezes não se consegue nem no presencial, nós professores, na verdade, nem sempre conseguimos esse contato com a família aí imagina um licenciando em um período curto de estágio. A questão de avaliar o desenvolvimento do aluno é algo também extremamente muito delicado que dentro do contexto do ensino remoto não conseguimos fazer isso com tanta eficácia, principalmente porque tem muitos alunos que precisavam de apenas material impresso, por não conseguir ter acesso às aulas por meio de um recurso tecnológico. Desse modo, nós não sabíamos como essas atividades estavam sendo realizadas, se era por eles mesmos ou não, e quando realizadas por eles como eles foi que eles realizaram essas atividades. Nisso a gente não tinha uma forma realmente de conseguir consolidar a avaliação na sua própria função que é saber se o aluno está progredindo ou não, se ele vinha a aula e essa aula estava funcionando ou não. E é algo que dentro do contexto remoto não tinha como acontecer, logo dentro da minha perspectiva eu não vejo nenhuma das competências que não eram esperadas dos alunos atingirem terem sido atingidas durante esse período.”

Dentro da resposta do professor supervisor na qual ele fala que conseguimos desenvolver as competências da BNC- Formação que eram esperadas durante a regência. Embora o ensino remoto tenha limitado o nosso acesso para conseguir atingir algumas das competências, tanto gerais como específicas, neste caso, ao ver dele, nós conseguimos alcançar as competências que eram esperadas, até mesmo outras que não eram.

Em sua fala, ele mesmo revela que o contato com a família dos alunos não foi atingido nesse período, algo que se encontra como competência específica na BNC- Formação, na área de engajamento profissional 3.4 “Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade” (BRASIL, 2019, p.18), algo que realmente não foi conseguido. É certo que até para o presencial essa interação com a família e sociedade não se faz recorrente, embora seja muito importante conhecer os familiares para ajudar e melhorar esse ensino-aprendizagem dos estudantes, visto que essa aprendizagem não depende apenas do professor e sim do incentivo/colaboração dos pais.

No quesito avaliação, tratado pelo supervisor, ela também faz parte das competências específicas da BNC-Formação. Na competência específica 2.3 “Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino” (BRASIL, 2019, p.18) foi algo complicado durante o ensino virtual, pois o acesso a todos os estudantes não era o mesmo, nem todos os alunos assistiam as aulas virtualmente, uns acompanhavam o conteúdo por meio de material impresso dificultando esse ensino. O professor teve que se reinventar, criar várias estratégias para atingir e garantir essa aprendizagem, algo desafiador do período.

Pergunta 6 - Na sua concepção é possível dizer que durante as regências dos estagiários houve o alcance de competências profissionais da BNC-Formação Inicial de Professores que os alunos devem atingir como futuros profissionais?

Resposta da professora orientadora

“Sim. Sobretudo as competências gerais 2 e 5, que dizem respeito à reflexão e criação de tecnologias digitais. Visto que os estagiários tiveram que planejar aulas com criatividade e inovação, de forma que os estudantes desenvolvessem a aprendizagem e resolvessem problemas. Além das competências gerais, destaco as competências específicas 1.3 e 2.4; em que os estagiários puderam conhecer diferentes realidades dos estudantes e seus contextos, compreendendo que essas diferentes realidades devem ser levadas em consideração no momento em que se planejam práticas pedagógicas envolvendo as competências e habilidades da BNCC.”

Pergunta 7 - Teve alguma competência que não era esperada no modelo de ensino remoto e foi alcançada? Qual?

Resposta da professora orientadora – “A competência específica 3.1, por dois motivos. Primeiramente pelo fato de estudarmos na disciplina com mais afinco as competências da BNC e pelas atividades realizadas que levavam os estudantes a perceber a importância de buscar desenvolver habilidades que não haviam desenvolvido durante a graduação. Segundo pelo fato da pandemia, os estudantes perceberam que precisavam estudar, buscar outros cursos, leituras e experiências, para complementar a sua formação profissional.”

Na perspectiva da professora, as competências gerais de número 2 e 5, foram mobilizadas na experiência do Estágio. Concordamos que a competência 2 “Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas”. (BRASIL, 2019, p.17) De fato foi trabalhada e desenvolvida por nós estagiários. Nós sempre procurávamos desenvolver essa competência por ser algo extremamente necessário na profissão, e é algo que, podemos dizer, se torna natural de quem se dedica na profissão, pois são ações imprescindíveis que devem ser trabalhadas como professor. E para a competência geral de número 5 (mencionada nesse trabalho e podemos ver no quadro 1 das competências gerais), foi algo realmente aperfeiçoado por nós. Por se tratar de trabalharmos o estágio durante o ensino remoto, essa competência foi uma das mais contempladas, pois trabalhar com a tecnologia digital foi o meio pelo qual nos comunicávamos e realizávamos todas as atividades de regência, assim como as atividades da disciplina de Estágio 4.

Além do mais, a professora coloca que as competências específicas 1.3 – “Reconhecer os contextos” (BRASIL, 2019, p.18) da dimensão conhecimento profissional; 2.4 – “Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades” (BRASIL, 2019, p.18) da dimensão prática profissional e 3.1- “Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional (BRASIL, 2019, p.18) da dimensão engajamento profissional,” os estagiários conseguiram mobilizá-las nas situações vividas. De fato, a partir das regências, conseguimos identificar realidades diferentes e contextos também diferentes, levando em consideração o momento com o qual a prática foi realizada, em meio à pandemia. Com isso, nós enquanto futuros docentes, devemos desenvolver práticas pedagógicas sempre inserindo as competências e habilidades próprias da BNCC, para que consigamos alcançar os objetivos necessários

de nossa profissão. Por fim, a nossa experiência também nos fez refletir que é necessário pensarmos sempre na nossa formação e nos envolver com o nosso trabalho.

4.2.2 Competências na perspectiva da estagiária

A primeira experiência da autora deste trabalho na posição de ministrar aula foi durante as disciplinas de estágios, mas especificamente no Estágio Supervisionado III e IV. Por meio dos estágios, dentro das realizações das regências, pudemos desenvolver competências que não imaginávamos adquirir, dentro das dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissional. Desse modo, enquanto estagiários, percebemos como estava sendo a prática escolar no modelo virtual que foi algo diferente do que estávamos acostumados, porém fomos privilegiados na nossa formação de futuros professores com essa vivência. No nosso caso na disciplina, juntamente com meus colegas, conseguimos realizar a regência, bem como também conseguimos realizar todas as atividades propostas da disciplina, mesmo com as dificuldades que existiram no ensino remoto, pois nem todos os alunos possuíam o mesmo acesso às aulas.

Podemos citar a competência geral 1 da BNC-Formação que foi trabalhada por nós durante o Estágio IV.

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2019, p.17)

Ela trata que nós futuros professores devemos ter conhecimento sobre determinado assunto e ministrar o conteúdo com engajamento para colaborar para o processo de aprendizagem dos estudantes. Ela é muito necessária na profissão, e posso dizer que conseguimos trabalhar essa competência.

O planejamento das aulas sobre a unidade temática Álgebra com o assunto de Polinômios de 1º e 2º para a construção de modelos empregando essas funções de primeiro e segundo graus, foi desenvolvido para conseguir trabalhar da melhor forma os conteúdos em sala de aula juntamente com maneiras mais atrativas para potencializar a aprendizagem dos alunos, através de resolução de problemas em contextos diversos, com ou sem apoio das tecnologias digitais. Para as aulas de regência que foram ministradas, criamos slides mais informativos e criativos para conseguir alcançar os objetivos de

ensino. Foi nesse momento que percebi que estava desenvolvendo as competências de número 2 e 5.

2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas. (BRASIL, 2019, p.17)

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. (BRASIL, 2019, p.17)

Fizemos também uma atividade durante a aula em forma de jogo para que fosse divertida a participação e aprendizagem, e na realização desses jogos interativos permitir a aprendizagem dos alunos, como também conseguir uma interação maior com eles, visto que no ambiente virtual essa interação se torna mais difícil de ser atingida. Assim também contemplamos a competência de número 5 da BNC- Formação Inicial (BRASIL, 2019, p.17) que trata do uso e compreensão de tecnologias digitais de informação. A partir da necessidade de desenvolver essa competência, que era algo imprescindível nas aulas virtuais, pude aprimorar meu conhecimento com as ferramentas utilizadas, como por exemplo, a construção das aulas de forma dinâmica no Powerpoint e uso do quadro digital durante a aula remota.

Outra competência da BNC-Formação que vale a pena ser pontuada, e que acredito ter dado atenção à sua temática durante a disciplina de Estágio Supervisionado IV foi a de número 6:

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2019, p.17)

Entendemos que é necessário na profissão docente atualizar os conhecimentos, como também se aprimorar com novas técnicas e metodologias. Torna-se um trabalho de dedicação constante, pois na atividade de docência, as escolhas por parte do professor durante e para as aulas tornam-se diretamente ligadas ao desenvolvimento, não só intelectual dos alunos e suas aprendizagens, mas também o social. Desse modo, a partir da experiência de estágio dentro da sala de aula aprendi o quão é importante essa

dedicação por parte do profissional, pois aprimorar-se de novos conhecimentos e experiências na área enriquece o âmbito profissional, trazendo assim resultados mais satisfatórios no ensino. Assim, durante as aulas de estágio enquanto nós estagiários dialogávamos com nossas experiências de regência, chegou ao um certo ponto que com esse modelo de ensino reconhecemos que o professor tinha que se dedicar para ensinar esses alunos, pois com o ensino remoto a forma usual de ensinar “quadro e pincel” não era possível, e foi dentro da prática e diálogo com outros colegas de curso que nós percebemos a importância e necessidade de um aprimoramento profissional.

Durante esses momentos consegui perceber minha evolução em atingir competências profissionais previstas, porque, de fato, é na prática que observamos nossas qualificações. Acredito que durante a disciplina de Estágio IV, a competência específica do engajamento profissional 3.2 “Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender” (BRASIL, 2019, p.17) da BNC-Formação tenha sido tratada, pois nas regências procurávamos instigar os alunos de forma “leve”, de maneira que eles se sentissem à vontade em dialogar, emitir opiniões, tirar suas dúvidas ou até mesmo interagir durante as aulas para que não fossem monótonas. Considero importante na profissão docente a existência de comunicação entre professor e alunos de forma respeitosa e amigável, pois é com o professor que o aluno conseguirá compartilhar conhecimentos da disciplina estudada e até mesmo possíveis dificuldades em sua vida pessoal, por isso se torna necessária construir uma boa interação entre esses professores e alunos para que haja um ensino-aprendizagem com melhores resultados, podendo até o aluno confiar e se apoiar em seu professor para possíveis desafios enfrentados diante à disciplina ou até mesmo em meio à sociedade.

Entre as competências que reconhecemos uma certa dificuldade em desenvolver, citamos as competências gerais 8 e 9:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com estas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes. (BRASIL, 2019, p.17)

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. (BRASIL, 2019, p.17)

Para tanto, podemos perceber que a competência geral 8 fala da prática do cuidado físico e mental, tanto dos professores como dos estudantes, e por não existir um contato físico entre os alunos, não foi possível atingir essa competência, visto que não tinha como trabalhar essa habilidade dentro do ambiente virtual. Também não foi exitoso interagir com os alunos de tal maneira que reconhece suas emoções, desse modo o ensino limitou para conseguir garantir essa competência.

Sobre a competência geral 9, que trata da necessidade de observar os alunos e praticar a socialização entre eles, foi um desafio trabalhar com essa questão por não visualizar os alunos que estavam nas aulas virtuais e que, talvez, por vergonha não ficavam à vontade de praticar a socialização com os demais da turma. Falando por mim que realizei a regência juntamente com duas colegas de turma, nós procuramos instigar os alunos, além de praticarmos metodologias atrativas para melhorar o entendimento e entrosamento dos alunos, nós estimulávamos durante toda a aula, buscando sempre que eles participassem e interagissem conosco. Não foi fácil, mas alguns alunos participaram do andamento e atividades realizadas durante as regências, mas esse exercício de prática de diálogo entre os professores durante as aulas remotas foi algo difícil de contemplar.

4.3 Conclusões

Deste modo, tínhamos como expectativa deste trabalho buscar respostas para a seguinte pergunta de pesquisa: **O estágio supervisionado permitiu o desenvolvimento de competências docentes por parte dos estagiários e em particular da autora desse trabalho?** O Quadro 3 a seguir, resume as competências que emergiram nas falas da estagiária e dos professores entrevistados, tendo sido desenvolvidas ou não.

Quadro 3 – Competências mobilizadas no Estágio Supervisionado IV

Competências gerais e específicas (trabalhadas)
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2019, p.17)
1.3 Reconhecer os contextos (BRASIL, 2019, p.18)

2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas. (BRASIL, 2019, p.17)
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades (BRASIL, 2019, p.18)
3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional (BRASIL, 2019, p.18)
3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender (BRASIL, 2019, p.18)
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. (BRASIL, 2019, p.17)
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2019, p.17)
Competências gerais e específicas (não trabalhadas)
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes. (BRASIL, 2019, p.17)
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. (BRASIL, 2019, p.17)
2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino (BRASIL, 2019, p.18)
3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade (BRASIL, 2019, p.18)

Fonte: Elaboração da autora a partir de BRASIL (2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para responder à nossa questão de pesquisa, delineamos etapas associadas aos nossos objetivos. O objetivo geral que foi “Analisar os impactos do ensino remoto no Estágio Supervisionado a partir do atendimento aos objetivos iniciais, das atividades realizadas e das competências profissionais esperadas e desenvolvidas”. Nossos objetivos específicos foram: “Contextualizar o Estágio Supervisionado como unidade curricular da Licenciatura em Matemática da UFPB; Descrever a experiência de Estágio Supervisionado IV no modelo de ensino remoto na escola de Ensino Médio; Investigar as possibilidades e limitações da unidade curricular Estágio Supervisionado IV.

A primeira etapa tratou da apresentação das disciplinas de Estágio Supervisionado como unidades curriculares da Licenciatura em Matemática da UFPB – Campus IV – Rio Tinto. Apresentamos as ementas das disciplinas, os objetivos, e atividades. Descrevemos as atividades realizadas, seguindo o plano de curso disponibilizado do sistema da UFPB, o SIGAA (Sistema Integral de Gestão de Atividades Acadêmicas) - local onde se encontra todas as informações das disciplinas mencionadas neste trabalho. Nessa etapa situamos o Estágio IV no contexto do Curso de Licenciatura em Matemática como uma continuidade e etapa final dos Estágios.

Para a segunda etapa, foi realizada toda uma descrição da experiência de Estágio Supervisionado para o modelo de ensino remoto, que ocorreu na escola de Ensino Médio do município de Jacaraú-PB. Diante disso, utilizamos o Relatório de atividades de estágio construído para a disciplina de Estágio Supervisionado IV no período letivo 2021.1 do curso de Licenciatura em Matemática.

Na terceira etapa houve a análise dos impactos que esse modelo de ensino remoto trouxe para a disciplina de Estágio Supervisionado IV. Para tanto, retornamos aos objetivos iniciais desta unidade curricular, com as atividades de intervenção que foram realizadas em cima do conteúdo específico da disciplina de Matemática durante as aulas no período remoto, e as competências profissionais que eram esperadas e desenvolvidas dos estagiários.

Buscamos informações sobre as potencialidades e limitações do Estágio IV no ensino remoto considerando as percepções dos dois professores. Sobre o atendimento dos objetivos iniciais da unidade curricular Estágio, podemos dizer que foram atendidos todos durante o período de estágio no ensino remoto. A professora responsável da

disciplina conseguiu nos informar sobre as relações entre os elementos teóricos e práticos existentes no componente curricular, fazendo com que fosse moldado essa identidade profissional de nós estagiários. Nós trabalhamos com várias leituras e discussões sobre a experiência profissional, dentro do que deveríamos desenvolver na disciplina.

Sobre as atividades de intervenção realizadas na escola-campo, em uma turma do Ensino Médio na disciplina de Matemática no modelo remoto, podemos dizer que a partir das observações das aulas do professor supervisor e respostas que tivemos dele e da professora orientadora da disciplina pelo Estágio IV, mediante ao questionário realizado, pudemos perceber que mesmo com esse modelo de ensino remoto, as atividades propostas e planejadas por nós aos alunos do Ensino Médio foram realizadas por eles, conforme nossas expectativas à época.

Sobre o desenvolvimento de competências e habilidades, temos aquelas que foram contempladas no Estágio IV, esperadas ou não, através das situações vivenciadas e outras que poderiam ter desenvolvidas, caso as condições do contexto fossem outras. Também temos aquelas que foram desenvolvidas exatamente pelo contexto do ensino remoto. Obviamente, nem todas foram contempladas. Na verdade, as competências são muitas, e é possível que durante a regência não seja contemplada em sua totalidade, de fato, mas muitas delas durante o estágio temos que desenvolver, e foi isso que aconteceu durante o estágio mesmo no modelo remoto.

A **competência geral 5** foi unânime entre as mencionadas. Com a implantação das aulas remotas nas instituições de ensino, essa competência e foi desenvolvida por nós estagiários. A competência de número 5 foi contemplada durante o Estágio IV, visto que nas aulas de Matemática no ensino presencial não era tão comum o uso das tecnologias digitais, por ser mais usual os materiais manipulativos e/ou concretos no ensino da disciplina. A partir das atividades do estágio no período remoto, podemos perceber que além de ser algo trabalhado do convívio dos alunos, a tecnologia proporciona novas formas de nos reinventar como docentes e futuros docentes.

O ensino remoto na pandemia também nos proporcionou ter uma noção dos contextos dos alunos, e as dificuldades pelas quais eles passam, sejam no quesito acesso ou uso da tecnologia, apoio familiar para os estudos. Essa possibilidade de aproximação com os alunos nos permitiu trabalhar a **competência específica 1.3** – “Reconhecer os contextos” (BRASIL, 2019, p.18) da dimensão conhecimento.

Na **competência geral 6**, trata exatamente do professor valorizar e buscar sempre atualização na sua área profissional. Aperfeiçoar seus conteúdos e metodologias

desenvolve ainda mais a aprendizagem dos alunos, e isso deve ser constantemente aprimorado pelo docente. Essa competência geral está em sintonia com a **competência específica 3.1** - “Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional (BRASIL, 2019, p.18) da dimensão engajamento profissional, também citada pela professora. Nessa perspectiva da atualização profissional, percebemos uma relação com a **competência 1** que trata dos conhecimentos matemáticos e como o aprofundamento sobre eles permite ensinar melhor, assim como com a **competência específica 2.4** – “Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades” (BRASIL, 2019, p.18), que nos remete ao conhecimento e utilização da BNCC que foi aplicado no planejamento das aulas e nas discussões da disciplina de Estágio IV.

A **competência específica 3.2** (dimensão engajamento profissional) – “Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender” (BRASIL, 2019, p.18), remete a um cuidado que o professor deve ter em incentivar os alunos a aprender conteúdos trabalhados em sala de aula, encorajando que todos são capazes de conseguir desenvolver o ensino-aprendizagem de qualquer conteúdo, sempre se mostrando disposto a fazer com que os alunos se sintam seguros e que o professor vai estar disponível para ajudá-los em qualquer obstáculo.

Para as competências da BNC-Formação Inicial que são necessárias ao desenvolvimento profissional, mas que não puderam ser amplamente discutidas, sobretudo pelo contexto, temos as **competências geral 8, e 9**, e as **competências específicas 2.3** (dimensão prática profissional) e **3.4** (dimensão engajamento profissional).

A partir do Estágio Supervisionado IV, a autora deste trabalho pode perceber que estava mais preparada para a enfrentar a docência, pois antes não possuía nenhuma segurança em lecionar. No último estágio entendemos que para devolver certas competências é necessária mais que tudo vivenciar a prática profissional. Após a preparação para estagiar na escola nós fomos amadurecendo a partir das atividades propostas da disciplina: elaboração de planos de aulas, estudos sobre as competências e habilidades tanto da BNCC como da BNC- Formação, entre outras atividades que foram idealizadas no Estágio IV pela professora responsável. Por meio da elaboração dos planos e das aulas propriamente ditas, meu desenvolvimento enquanto futura professora foi se concretizando e se aperfeiçoando na prática.

Para as competências desenvolvidas por nós estagiários durante o estágio no modelo de ensino remoto, destacamos a experiência com as tecnologias (competências 2 e 5 da BNC-Formação) que falam um pouco sobre o uso e formação continuada pelos os professores das TDIC. A partir do estágio nesse ensino virtual, manipular as ferramentas digitais se tornou algo que era imprescindível, visto que o ensino era por meio dessas tecnologias. Então, dessa forma o professor pode observar que essa dedicação no desenvolvimento de sua profissão deve ser sempre “atualizada”, ou seja, podemos dizer que os estudos e formação de professores deve ser contínuo, para que haja sempre uma dedicação em trazer bons resultados no ensino-aprendizagem dos alunos.

Os estágios nos auxiliam muito para direcionar a prática da profissão, fazendo com que nós nos baseamos como acontece de fato a atuação docente no ambiente escolar. É necessário que o companheirismo entre nós futuros professores e os estudantes, à medida que algumas competências gerais da BNC-Formação, como por exemplo as competências 8, 9 e 10 que incentivam que esse engajamento entre professor-aluno seja desenvolvido. Devemos nos preocupar que o conteúdo seja transmitido para um maior número possível de alunos, e que eles (os alunos) se atraiam mais pela disciplina que ainda é vista como difícil. Por isso que o professor deve sim se aprimorar e buscar novos conhecimentos na área profissional, para que as competências e habilidades próprias da BNCC sejam atingidas pelos alunos.

Desse modo, podemos observar que o conjunto das disciplinas de estágio tem como objetivo comum formar os futuros profissionais da área de Matemática discutindo como é ser um professor; qual o papel do professor nas escolas e na sociedade; e como acontece essa entrada no mercado profissional, trabalhando com análise e vivência dos licenciandos a partir do contato progressivo com a escola.

Podemos dizer que o contato com as famílias desses alunos e à sociedade na qual eles estão inseridos durante o ensino virtual era (praticamente) impossível. Essas interações de contato com a família dos estudantes, não são tão comuns no modelo presencial e, com isso, durante à pandemia era quase impossível esse acesso dos professores com as famílias dos alunos e com o ambiente social no qual eles estavam inseridos. Certamente podemos dizer que essa é uma das competências e habilidades que não foram desenvolvidas durante o estágio no ensino remoto.

No Estágio IV o que mais marcou na experiência de regência da autora deste trabalho foi observar que os alunos estavam realmente compreendendo o que estava sendo ensinado pelas as estagiárias. De fato, não eram muitos que interagem, os alunos nem

apareciam nas câmeras e muitos ficavam envergonhados, mas os que participavam resolviam as atividades e os jogos durante as aulas, mostravam que mesmo no modelo remoto estava conseguindo compreender, embora não era possível saber se era sempre assim, e se todos conseguiam aprender. Acompanhar os alunos participando das aulas, para os professores, é muito gratificante, e se torna algo que enriquece o currículo profissional do professor.

Com isso, podemos perceber que no estágio o licenciando faz uma ligação entre toda a sua formação teórica que foi adquirida durante a Licenciatura com a prática da profissão para a realização desse papel docente. Dessa forma, a partir dos estágios, o licenciando percebe a realidade da sua profissão e inicia a construção da sua identidade como professor, mediante as práticas e aprimoramento de seu trabalho que são necessários para o enriquecimento desse profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. H. A; MARTINS, E. S. Estágio curricular supervisionado como práxis: algumas perguntas e possíveis respostas. **Reflexão e Ação**, v. 28, n. 1, p. 191-203, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica. 3ª Versão do Parecer (Atualizada em 07/11/19). Brasília-DF, 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), 2019b. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

PANTOJA CORRÊA, J. N.; BRANDEMBERG, J. C. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino de Matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, [S. l.], v. 8, n. 22, p. 34–54, 2020. DOI: 10.30938/bocehm.v8i22.4176. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/4176>. Acesso em: 21 de junho de 2022.

CROMIANSKI, S. R.; SILVA, M. N.; RODRIGUES, Q. D. F.; CARDOSO, A. L. S. M. Ensino remoto de Matemática: a experiência de uma comunidade escolar durante a pandemia da COVID-19. **Science and Knowledge in Focus**, Macapá, v. 3, n. 2, p. 25-47, dez. 2020.

Cruvinel, B., & Paniago, R. N. (2016). O papel do professor supervisor na mediação da aprendizagem da docência dos licenciandos no PIBID. **Ciclo Revista** (ISSN 2526-8082), 1(2). Recuperado de <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/index.php/ciclo/article/view/227>. Acesso em: 21 jun. 2022.

CRUZ, L. M.; MENEZES, C. C. L. C.; COELHO, L. A.. Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandêmico: reflexões freirianas. **Revista Práxis Educacional**, Bahia, v. 17, n. 47, p. 1-22, ago. 2020.

FUENTES, A. Em ranking da educação com 36 países, Brasil fica em penúltimo. **Veja**, 31 de jul. de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/em-ranking-da-educacao-com-36-paises-brasil-fica-em-penultimo/>. Acesso em: 4 mai. 2022.

FLAUZINO, V. H. P Et al. As dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, vol. 11, Ed. 03, p. 05-32. Março, 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: DOI:

10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-digital. Acesso em: 21 jun. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. Como Encaminhar uma Pesquisa? 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GULARTE, Fabiana Nunes; DO NASCIMENTO, Fernanda Kátia Vieira; DE CARVALHO, Aluisio Vasconcelos. ENEM em tempos de Pandemia: desafios enfrentados pelos docentes frente o ensino remoto da rede estadual de Presidente Kennedy/TO. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e571101422339-e571101422339, 2021.

SOUZA JÚNIOR, José Lucas de. Dificuldades e desafios do ensino da matemática na pandemia. 2020.

MENDES, L. O. R.; LUZ, J. A.; PEREIRA, A. L.. Matemática e Ensino Remoto: percepções de estudantes do Ensino Médio. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, mar. 2021. Disponível em: <https://teyet-revista.info.unlp.edu.ar/TEyET/article/view/1528/1387>. Acesso em: 15 de mai. de 2022.

MIRANDA, H. P; VINÁL JUNIOR, J. V.; GOMBOEFF, A. L. M. Contribuições da Formação Continuada em tempos de ensino remoto: o que dizem os professores?. **Revista Humanidades e Inovação**, Bahia, v. 8, n. 40, p. 73-81, 2020.

OKUMURA, R. **Durante a pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade para organizar os estudos online**. Estadão, São Paulo, 30, Outubro de 2020. Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/agenciaestado/2020/10/30/durante-a-pandemia-67-dos-alunos-tem-dificuldade-paraorganizar-estudos-online.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 27 de mai. de 2022.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F, H. P. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista Debates In Psychiatry**, Porto Alegre, 2-7, 2020.

OTTO, F.; KOHLER, R. F. Desigualdades Frente à Escola e à Cultura: estudo a partir das formas de acompanhamento escolar e dos valores sociocognitivos que predispõem ao sucesso escolar em famílias das classes populares. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 2, n. 1, p. 123-144, 2007.

PERRENOUD, P. MAGNE, B. C. **Construir**: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCALABRIN, I.C ; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVEIRA, D. Em 2018, quase 46 milhões de brasileiros ainda não tinham acesso à internet, aponta IBGE. G1.globo, 29 de abr. de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/04/29/em-2018-quase-46-milhoes-de-brasileiros-ainda-nao-tinham-acesso-a-internet-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 27 de mai. de 2022.

XAVIER, R. D. P. O processo de ensino-aprendizagem da matemática durante o período de ensino remoto emergencial. 2020.

ANEXO

ANEXO A – Programa da Componente Curricular Estágio IV

PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

Ementa:	Pressupostos teóricos sobre o ensino de (Curso) na Educação Básica; a formação do professor e sua inserção no mercado de trabalho; a realidade educacional brasileira do ensino de (Curso) na Educação Básica; fundamentos da metodologia, instrumentação e avaliação do ensino de (Curso) na Educação Básica. Estudo, análise e vivência de situações da prática docente de (Curso) na escola brasileira, especificamente na Paraíba.
Objetivos:	OBJETIVO GERAL Propiciar ao licenciando de matemática o conhecimento e a vivência da prática docente, desenvolvida no campo de estágio, buscando o estabelecimento das relações entre elementos teóricos e práticos da formação de professores, permitindo a construção da identidade do professor de Matemática. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Discutir sobre as mudanças no Ensino Médio brasileiro; - Revisar os principais pressupostos dos documentos oficiais que regem o Ensino Médio brasileiro: Base Nacional Comum Curricular (BNCC - EM); Base Nacional Comum - Formação Inicial; - Discutir e refletir sobre a Matemática e o professor de Matemática no novo Ensino Médio brasileiro e no contexto do Estado da Paraíba; - Discutir a organização curricular de Matemática do Ensino Médio e a utilização dos recursos metodológicos (livro didático, softwares, jogos, materiais didáticos, Modelagem Matemática, História da Matemática, Resolução de Problemas, entre outros); - Retomar o estudo das etapas de elaboração de um planejamento de ensino de Matemática e dos objetivos e instrumentos de avaliação em Matemática; - Realizar atividade de observação de aulas de matemática no Ensino Médio, buscando refletir sobre a realidade da sala de aula e as ações pedagógicas que constituem o ser professor; - Elaborar planos de aula e sequências didáticas, com base nas orientações dos documentos oficiais; - Realizar atividade docência em Matemática, em salas de aula de Ensino Médio.
Conteúdo:	Unidade I: Competências e Habilidades na Formação Docente. Base Nacional Comum Curricular: competências específicas e habilidades da área de Matemática do Ensino Médio. Base Nacional Comum: Formação de Professores. Unidade II: Planejamento e Avaliação em Matemática no Ensino Médio no contexto do ensino remoto. O planejamento e suas etapas: Objetivos, metodologia, recursos e avaliação. Elaboração de Planos de Aulas. Unidade III: Juventude e diversidade no Ensino Médio. Projetos integradores do Ensino Médio. Regência em Matemática no Ensino Médio.
Habilidades / Competências:	Analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica; Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos; Perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente; Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO (ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV MATEMÁTICA)

Metodologia:	Os conteúdos propostos na disciplina de Estágio Supervisionado serão trabalhados nas aulas síncronas, atividades assíncronas e atividades remotas nas escolas-campo de estágio. As aulas síncronas serão um espaço para realização de exposição e discussão das temáticas com os estudantes. As atividades assíncronas (individuais e em grupos) se darão por meio de pesquisas, no intuito de articular os elementos teóricos das discussões sobre formação de professores e ensino-aprendizagem de Matemática, com as
---------------------	---

experiências da prática docente. As atividades na escola-campo de estágio, serão em formato remoto, compreendendo planejamento, observação e intervenção nas aulas de Matemática.

Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem: O processo de avaliação será realizado ao longo do semestre e está composto por 3 (três) notas. A média semestral será obtida por meio da Média Aritmética Simples dessas três notas. Na avaliação do conhecimento serão considerados os seguintes instrumentos: • Atividades + Portfólio Fase I (10,0 pontos); • Atividades + Portfólio Fase II (10,0 pontos); • Relato de experiência da intervenção + Elaboração do Relatório Final de Estágio (10,0 pontos) . A Avaliação Final será uma prova escrita individual realizada após o final do semestre letivo.

Horário de atendimento:

Segundas-Feiras 16h às 18h

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário 1



UFPB – CAMPUS IV – CCAE – DCX

CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

ORIENTADORA: CIBELLE DE FÁTIMA CASTRO DE ASSIS

ORIENTANDA: BRENDA KELLY MARTINS SILVA

TÍTULO DO TRABALHO: Possibilidades e limitações do Estágio Supervisionado no modelo remoto: o caso da Matemática no Ensino Médio

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Investigar as possibilidades e limitações da unidade curricular Estágio Supervisionado IV para a formação inicial do professor de Matemática no modelo remoto.

Objetivos Específicos

Contextualizar o Estágio Supervisionado como unidade curricular da Licenciatura em Matemática da UFPB;

Descrever a experiência de Estágio Supervisionado IV no modelo de ensino remoto na escola de Ensino Médio;

Analisar os impactos do ensino remoto no Estágio Supervisionado a partir do atendimento aos objetivos iniciais, das atividades realizadas e das competências profissionais esperadas e desenvolvidas.

QUESTIONÁRIO

- Professor Supervisor

1º) A partir da sua experiência como supervisor, como você define o Estágio Supervisionado na formação do futuro professor? Qual a sua função nesse processo?

2º) De maneira geral, como você avalia o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática no modelo remoto? Poderia dar exemplos de atividades realizadas durante o período que avalia como exitosa e outra não?

3º) O que foi adaptado no modo como eram realizadas as atividades de supervisão do Estágio do modelo presencial para o ensino remoto?

4º) Na sua concepção é possível dizer que durante as regências dos estagiários houve o alcance de competências profissionais da BNC-Formação Inicial de Professores que os alunos devem atingir como futuros profissionais? Teve alguma competência que não era esperada no modelo de ensino remoto e foi alcançada pelos estagiários? Qual?

Quadro 1 - Competências Gerais docentes da BNC- Formação Inicial

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES	
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.	
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.	
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.	
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.	
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.	
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.	
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.	
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.	

Fonte: BNC-Formação (BRASIL, 2019, p.13)

Quadro 2 - Competências Específicas da BNC- Formação Inicial

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

Fonte: BNC-Formação (BRASIL, 2019)

APÊNDICE B – Questionário 2



UFPB – CAMPUS IV – CCAE – DCX

CURSO: LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
ORIENTADORA: CIBELLE DE FÁTIMA CASTRO DE ASSIS
ORIENTANDA: BRENDA KELLY MARTINS SILVA

TÍTULO DO TRABALHO: Possibilidades e limitações do Estágio Supervisionado no modelo remoto: o caso da Matemática no Ensino Médio

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Investigar as possibilidades e limitações da unidade curricular Estágio Supervisionado IV para a formação inicial do professor de Matemática no modelo remoto.

Objetivos Específicos

Contextualizar o Estágio Supervisionado como unidade curricular da Licenciatura em Matemática da UFPB;

Descrever a experiência de Estágio Supervisionado IV no modelo de ensino remoto na escola de Ensino Médio;

Analisar os impactos do ensino remoto no Estágio Supervisionado a partir do atendimento aos objetivos iniciais, das atividades realizadas e das competências profissionais esperadas e desenvolvidas.

QUESTIONÁRIO

- Professora da disciplina Estágio Supervisionado IV

1º) A partir da sua experiência como professora, como você define o Estágio Supervisionado na formação do futuro professor? Qual a sua função nesse processo?

2º) De maneira geral, como você avalia o Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Matemática no modelo remoto quanto ao atendimento aos seus objetivos?

3º) O que foi adaptado no modo como eram realizadas as atividades da disciplina Estágio Supervisionado IV do modelo presencial para o ensino remoto?

4º) Quais os desafios enfrentados durante a disciplina de Estágio IV no modelo de ensino remoto?

5º) Poderia dar exemplos de atividades realizadas durante o período que avalia como exitosa e outra não?

6º) Na sua concepção é possível dizer que durante as regências dos estagiários houve o alcance de competências profissionais da BNC-Formação Inicial de Professores que os alunos devem atingir como futuros profissionais?

7º) Teve alguma competência que não era esperada no modelo de ensino remoto e foi alcançada? Qual?

Quadro 1- Competências Gerais docentes da BNC- Formação Inicial

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Fonte: BNC-Formação (BRASIL, 2019, p.13)

Quadro 2- Competências Específicas da BNC- Formação Inicial

Tabela 5. Competências Específicas vinculadas às dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissionais da BNC-Formação.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

Fonte: BNC-Formação (BRASIL, 2019)

APÊNDICE C – Plano de Aula

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS Disciplina: Estágio Supervisionado em Matemática IV Profª: Grupo:	
---	---

PLANO DE AULA

Indicação da série: 3ª ano do Ensino Médio
Tempo (nº de horas/aula): 2h/a (2 Aulas no ensino remoto)
Unidade Temática: Álgebra
Habilidades da BNCC: (EM13MAT302) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2º graus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
OBJETIVO(S): Identificar o que é um polinômio e não polinômio, por meio da plataforma google meet que disponibiliza a ferramenta. Calcular o valor numérico de um polinômio e definir a que grau ele pertence utilizando um jogo online (Wordwall). Resolver problemas sobre polinômios, visando melhor compreender os elementos que a ele pertence.
Conceitos-chave: Polinômios, valor numérico, resolver problemas.
RECURSOS DIDÁTICOS: • Computador, Celular, Google Meet, Wordwall.
ESTRATÉGIAS/PROCEDIMENTOS DE ENSINO: No primeiro momento, a aula será realizada pelo aplicativo Google Meet (para vídeos chamadas, em que os participantes podem ver uns aos outros, conversar, trocar mensagens e apresentar a sua tela para expor algum fato), exibiremos a lousa interativa (que é uma ferramenta do próprio aplicativo do Meet); Iniciaremos a aula online, expondo aos alunos o conceito de polinômio que são expressões algébricas formadas pela adição de monômios. Como também explicitar que polinômios de um termo são chamados monômios; de dois termos, binômios; e de três termos, trinômios. Em seguida apresentaremos alguns exemplos, para que os alunos diferenciem os polinômios. No segundo momento iremos apresentar o que é um valor numérico de um polinômio, que diz respeito ao valor obtido quando analisamos uma função polinomial, com um determinado valor para a variável x, como também apresentar alguns exemplos como: $p(x) = 2x^5 + x^4 - 2x^2 - x.$ No último momento, terá a aplicação de uma atividade pela plataforma Wordwall. Que será exibida pelo compartilhamento de tela, e os alunos irão responder, a fim de que seja realizado um momento de descontração.

<p>AVALIAÇÃO: Será realizada de forma contínua por meio da atividade elaborada pelo professor. Tomando como parâmetros de avaliação a participação, cumprimento das atividades propostas e interação com os demais colegas; Será avaliado se os alunos participam ativamente da atividade no Wordwall; através do desempenho dos alunos na resolução das atividades propostas em sala de aula virtual, tomando como parâmetros a produção e a compreensão do objeto de conhecimento.</p>	
<p>SISTEMATIZANDO O QUE FOI APRENDIDO</p>	
<p>Explicitar o número de alunos(as) com relação ao desempenho das capacidades:</p>	C
Participam ativamente da aula?	
Evidenciam interesse nas atividades propostas?	
Interagem com os colegas durante a atividade proposta?	
Identificam o que é um polinômio?	
Identificam o grau de polinômios?	
Compreendem o valor numérico de um polinômio?	
<p>AVALIAÇÃO: Será realizada de forma contínua por meio da atividade elaborada pelo professor. Tomando como parâmetros de avaliação a participação, cumprimento das atividades propostas e interação com os demais colegas; Será avaliado se os alunos participam ativamente da atividade no Wordwall; através do desempenho dos alunos na resolução das atividades propostas em sala de aula virtual, tomando como parâmetros a produção e a compreensão do objeto de conhecimento.</p>	
<p>REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. SOUZA, Joamir; GARCIA, Jacqueline. #Contato Matemática, 3º ano. 1.ed. São Paulo: FTD, 2016. CATA13. Polinômios. Disponível em: https://wordwall.net/play/17079/266/7715. Acesso em: 13/10/2021 JARQUILAND. Polinômios Classificação. Disponível em: https://wordwall.net/pt/resource/15190769/polin%C3%B4mios-classifica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 13/10/2021</p>	

UM POUCO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA



Imagem disponível em
<http://www.matematica.br/historia/prhind.html>,
acesso em 27/07/2015

O Papiro de Rhind, ou Papiro de Ahmes, é um documento egípcio de cerca de 1 650 a. C que apresenta 85 problemas resolvidos, inclusive envolvendo equações polinomiais. Alguns destes problemas eram resolvidos por tentativas, atribuindo-se valores falsos para a incógnita, até se obter um valor exato.

APÊNDICE E - Jogo Wordwall elaborado para a aula

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Planos De Preços

4:36 ✓ 0

Qual o grau do polinômio: $8a^3y^7 - 2x^6y^2$

A 10° grau B 8° grau C 7° grau

1 de 7

Revisão de Polinômios - 8° ano

Compartilhar

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Planos De Preços

4:53 ✓ 0

O polinômio $x^3 + 4y - 5$ é classificado como:

A Trinômio B Binômio C Monômio

2 de 7

Revisão de Polinômios - 8° ano

Compartilhar

Wordwall Crie lições melhores mais rapidamente

Início Recursos Planos De Preços

5:02 ✓ 0

Escrevendo polinômio $(3x^2y^3 + 4x^2y - 3xy + 7) - 4(x^2y^3 + 2x^2y) + 5xy + 9$, na sua forma reduzida, obteremos:

A $x^2y^3 - 3x^2y + xy - 2$ B $-x^2y^3 - 4x^2y + 2xy + 16$ C $-7x^2y^3 - 4x^2y - xy + 9$

3 de 7

Revisão de Polinômios - 8° ano

Compartilhar